



A JORNADA
AOS APOSENTOS DO REI

Descubra o Tesouro do Universo

ROCKY FLEMING

FICHA TÉCNICA

Titulo do original:

The Journey to the Inner Chamber

Edição:

Prayer Cottage Publications, Bella Vista, Arkansas, EUA
Copyright © Rocky Fleming

Direitos da tradução para Português:
Rocky Fleming

Edição em Português (equipe técnica)

Coordenação Editorial e Tradução:
Laura Lee Lehto

Revisão, Contextualização e Diagramação:
Mário Chaves

Proibida a reprodução por quaisquer meios,
sem permissão prévia por escrito do autor e/ou editora,
salvo em breves citações com indicação da fonte.

Todas as citações bíblicas foram extraídas da
Bíblia Sagrada Almeida Século 21® usada com permissão.

Copyright © 2008 Edições Vida Nova.

ISBN 0-9742383-9-2

SUMÁRIO

Parte 1		5
Capítulo 1	Um Chamado para Despertar _____	7
Capítulo 2	O Acampamento de Refugiados _____	11
Capítulo 3	Influenciador e Refugiado _____	15
Capítulo 4	Ao Reino _____	19
Capítulo 5	A Ponte para o Reino _____	23
Capítulo 6	O Pátio _____	27
Capítulo 7	A Mesa de Banquete _____	31
Capítulo 8	Criar Novos Músculos _____	35
Capítulo 9	Alimentar a si mesmo _____	39
Capítulo 10	A Festa nos Aposentos do Rei _____	45
Capítulo 11	A Jornada Começa _____	53
Parte 2		57
Capítulo 12	Um Retiro Pessoal _____	59
Capítulo 13	O Grande Livramento _____	67
Capítulo 14	A Casa do Fazendeiro _____	69
Capítulo 15	Uma Revelação _____	79
Capítulo 16	A Sabedoria Fala _____	85
Capítulo 17	Finalmente Livre _____	91
Capítulo 18	Os Primeiros Passos _____	97
Capítulo 19	Adeus ao Biel _____	101
Capítulo 20	A Jornada Continua _____	109
Epílogo	_____	113

PARTE 1

CAPÍTULO 1

Um Chamado para Despertar

Mais uma noite de inquietação. Talvez tivesse sido a tempestade de inverno que me acordara. Mas não acredito, pois há semanas vinha acordando de madrugada. E começara a sentir as conseqüências. Sou um homem de negócios, cujos dias normalmente são estressantes e preciso do sono. Mas estava chegando num ponto em que eu não conseguia trabalhar direito. Estava sempre cansado. Minha família “pisava em ovos”. Parecia que eu era um animal ferido, pronto para atacar quem chegasse perto. Acho que ninguém gostava de mim naquela época. Nem eu, gostava de mim mesmo!

Resolvi me levantar. Eram três horas da madrugada. Não há muita coisa que se possa fazer a esta hora. Levantar e não voltar a dormir produz uma fadiga insuportável lá pelo meio do dia seguinte. Ficar na cama e lutar para dormir, mais cedo ou mais tarde se consegue uma hora de sono e, depois, uma sensação horrível o resto do dia. Isso estava se tornando meu ciclo normal de sono e me perturbando.

Soube que um amigo estava com problemas semelhantes, então decidi usar a insônia para orar por ele. Este amigo tinha dúvidas se Deus ou o Diabo o acordava. Se fosse o Diabo e ele louvasse ao Senhor o Diabo se afastaria; se fosse o Senhor, tinha que haver um bom motivo. Então, meu amigo se levantava para ouvir o que Deus tinha a dizer. Eu não sabia o que fazer, nem quem me acordava. Mas pensei que orar seria uma boa opção. Então fui ao escritório, me enrolei com um cobertor e me prostrei.

O silêncio reinava absoluto enquanto meus filhos e minha esposa dormiam tranquilos. A tempestade piorara e o vento uivava nas árvores ao redor da casa, produzindo um som tenebroso.

– Senhor – comecei – não sei o que está acontecendo. Pode ser que a falta de sono esteja me perturbando, mas acho que há mais alguma coisa me incomodando. Pode me ajudar a descobrir o que é? Pensando que nem teria resposta, fiquei ali, quieto no chão, e tentei dormir.

Estava no entressono, nem acordado, nem dormindo, quando ouvi uma voz:

– Pare de me resistir e venha para a Festa nos Aposentos do Rei.

Fiquei chocado porque naquele momento já estava bem acordado. Eu me levantei e olhei ao redor para ver se havia alguém no escritório. Não vi ninguém e não sabia o que pensar. Voltei a me deitar. Enquanto tentava a me aquietar e recomeçava a ouvir a tempestade, lá fora, senti algo profundo que só posso descrever como uma “voz interior”, que parecia um sussurro:

– Venha para Meus Aposentos – ouvi, baixinho, novamente.

A esta altura, percebi que algo novo e espetacular estava penetrando minha personalidade pragmática e autossuficiente. Sabia que eu tinha que deixar o barco andar e responder à voz na minha mente. Respondi, em tom audível: – Senhor, como é que estou lhe resistindo?

A voz sussurrada respondeu:

– Você quer permanecer no velho homem, mas Eu quero lhe transformar em um novo homem.

– O que devo fazer para que o Senhor possa me fazer um homem segundo o Seu coração?

– Você tem que abrir mão do controle da sua vida e participar da Festa nos Aposentos do Rei.

Com medo e agitação pulsando no meu coração, entendi que o Senhor me mostraria algo novo sobre Sua Pessoa. Eu estava aprendendo a confiar nEle, mais e mais, porém tinha dificuldade em deixar de fazer as coisas do meu jeito. Este era um dos momentos em que eu teria que ignorar meu raciocínio pragmático e deixar o Senhor me levar numa jornada de Sua escolha.

– Salvador – orei – quero ser um homem segundo Seu propósito. Peço que me mostre como que eu posso participar da Festa nos Aposentos do Rei.

Lembrei que sou novato nessas coisas. Não sei como é que uma visão funciona, então só posso tentar descrever o acontecido. Quando pedi que o Salvador me mostrasse onde ficava a Festa dos Aposentos do Rei, o escritório começou a desaparecer. À medida que este sumia, outro cenário foi surgindo. No início, foi difícil enxergar alguma coisa devido ao nevoeiro que me envolvia. Quando as coisas clarearam, vi que estivera numa nuvem e agora descia lentamente de volta ao chão. Enquanto descia, vislumbrei um vale verdejante e belo, cortado por um riacho. No meio do vale havia um imponente castelo, com fosso e ponte levadiça. Nos campos ao seu redor havia tendas e milhares de pessoas caminhando sem rumo. Também vi uma pequena fila caminhando na direção do castelo. Este cenário me intrigou.

– Senhor, o que é que estou vendo? Onde é este lugar e quem são estas pessoas?

– Seja paciente, logo vou permitir que tenha uma visão da jornada espiritual à maturidade de um dos Meus filhos. Quando a visão terminar, entenderá o que deve fazer para se tornar o homem que Eu quero que seja.

– Estou lhe dando – continuou – um guia cujo nome é Mensageiro. Pode perguntar o que quiser, a qualquer momento, que ele o ajudará a entender o que está vendo. Ele lhe explicará o significado de todas as coisas.

CAPÍTULO 2

O Acampamento de Refugiados

Quando aterrissei suavemente, estava no meio das pessoas que cercavam o castelo. Percebi, de imediato, que eu podia vê-las, mas elas não conseguiam me ver. Mas havia algo errado. Todas as pessoas pareciam prestes a morrer. Seus olhos estavam fundos, suas costelas estavam à vista e caminhavam sem rumo, sem direção. Vez por outra, um destes espectros humanos caía morto. Quando isso acontecia, homens com mantos pretos colocavam o corpo num carrinho e lançavam numa fogueira. Foi a cena mais terrível que já presenciei na vida.

Enquanto olhava, ouvi uma voz:

– Esta cena é perturbadora, não é?

Virei-me e dei de cara com um homem como nunca tinha visto. Era alto e musculoso, com olhos que penetravam a alma. Eu teria ficado apavorado, mas o olhar dele também era bondoso, cheio de compaixão. Pela roupa e a aura percebi que era um ser angelical. Por causa da espada e das cicatrizes, imaginei que fosse um grande guerreiro que houvesse lutado em muitas batalhas. Tinha o ar de quem estava no comando, mas, ao mesmo tempo, de alguém que enfrentaria um combate corpo a corpo. Ouvira dizer que quando alguém encontrava uma verdadeira e autêntica autoridade moral, não precisava de apresentações. E aquela criatura era uma destas autoridades e eu sabia e não conseguia desviar minha atenção.

– Sou o Mensageiro. Eu lhe guiarei nesta visão. Pergunte o que quiser e explicarei o significado.

– O que é isto que estou vendo?

– O castelo representa o Reino do Senhor estabelecido no mundo dos homens. Os campos ao redor representam o lugar de habitação temporária das pessoas e a multidão representa a condição da humanidade. O que se vê nestes indivíduos miseráveis é a realidade dos corações e das almas humanas. Por isso parecem mortos de fome.

– Muitas pessoas no seu mundo não têm esta aparência, pois usam as máscaras do sucesso e da prosperidade para esconder sua verdadeira condição. Porém, lá no âmago do seu ser, esta é a aparência real. É só uma questão de tempo até que reconheçam isso. A humanidade está faminta por um relacionamento com seu Criador. Se não estabelecer este relacionamento, certamente morrerá. Se não entrar no Reino e se assentar na mesa de Deus, certamente morrerá – concluiu o Mensageiro.

– Mensageiro, o que levou a humanidade a esta condição faminta?

– Foram o pai e a mãe da humanidade que escolheram desobedecer ao Criador quando estavam no paraíso criado para eles. Esta condição faminta, em termos espirituais, começou desta forma. O pecado dos pais da humanidade separou do Criador a eles e a todos os seus descendentes. Porém, em Sua misericórdia e graça, Deus suscitou uma maneira de o homem poder voltar para Ele. É a única solução para a redenção e a sobrevivência do homem. Esta solução, e somente ela, trará o homem de volta ao Criador.

– Meu senhor – perguntei zangado – por que eles não voltam para Deus? Só precisam olhar ao redor para enxergar a sua própria condição!

– O grande Enganador os convence que não há nenhum problema que ele próprio não possa resolver. Ele os insensibiliza com tesouros terrenos, os quais os fazem sentir especiais, apelando ao seu próprio orgulho. O Enganador aparece como um anjo de luz e os convence que tudo que precisam é o que ele oferece. Só um pouco mais dinheiro ou um novo emprego ou um novo amor ou o reconhecimento das pessoas – estes são alguns dos seus truques para enganá-los. Mas o que está fazendo, na realidade, é levá-los ao fogo que, um dia, os consumirá, junto com ele. Pense no seu mundo. Lembra das coisas falsas que cegam as pessoas para que não vejam a verdade e não confiem na provisão de Deus? Pense na sua própria vida e quantas coisas falsas você já valorizou?

Lembrei da minha própria luta para crer e como resisti a Deus por tanto tempo. Pensava que fama e riquezas eram tudo que eu

precisava. Pelo fato de, na minha infância, minha família não ter dinheiro suficiente, eu pensava que para uma vida feliz só precisava de muito dinheiro, uma mulher linda, filhos e condições de aproveitar as boas coisas da vida. Por isso, trabalhei em excesso e investi muito tempo na minha carreira.

Aos poucos, algumas coisas deram certo. Comecei a realizar o sonho do sucesso financeiro. Mas naquela época minha família estava à beira do desastre e tudo que eu realmente amava estava prestes a perder.

Minha família e minha própria vida teriam desabado, se um amigo não tivesse me mostrado como me tornar um verdadeiro crente. Aquele amigo não me falava muita coisa. Ele me amou e me ajudou, mas, o melhor de tudo, ele era autêntico, vivia uma vida com Jesus. Não tinha nenhum título ou diploma nem as riquezas deste mundo. Mas a alegria e perspectiva de vida que tinha eram tão belas e atraentes que me fazia desejá-las.

Eu observava sua vida e sua busca por Cristo e entendia que ele encontrara as respostas da felicidade. Aos poucos, percebia que fora enganado: acumular riquezas não valia minha alma, nem minha família. Não era uma troca justa! Eu seria tolo se concordasse com isso. Aquele amigo me ajudou a enxergar a verdade. Ele me levou a Cristo e à liberdade.

Quando Cristo entrou na minha vida, mudou meu mundo e, especialmente, trouxe cura e equilíbrio ao meu casamento. Ele me ajudou a organizar minhas prioridades. Eu pensava que tudo estava indo bem, mas, naquele momento tomei consciência de que ainda faltava alguma coisa que o Pai me mostraria o que era.

Após estes pensamentos respondi ao Mensageiro:

– Sim, lembro das coisas falsas que eu perseguia.

Enquanto observava a multidão faminta, vi algo que contrastava com toda aquela miséria. Havia cavaleiros vestidos com armaduras deslumbrantes, circulando entre a multidão em cavalos magníficos. As armaduras, os soberbos cavalos e a confiança dos cavaleiros eram belos e atraentes. Enquanto os seguia com os olhos, eles passavam suavemente em meio às pessoas, embora flechas de fogo estivessem sendo lançadas em sua direção, por criaturas horrendas, que também se misturavam à multidão. As flechas de fogo não causavam nenhum efeito nos cavaleiros, ricocheteando em suas armaduras e escudos e caindo ao chão.

Contemplava esta cena quando o Mensageiro me avisou:

– Preste atenção ao que acontecerá. Começará a perceber o homem que Deus quer que você se torne e o que deverá acontecer para que isto se concretize.

CAPÍTULO 3

Influenciador e Refugiado

Am dos cavaleiros desmontou e rumou diretamente até um indivíduo que estava morrendo de fome perto de mim. O cavaleiro falou algo que não consegui ouvir e o homem faminto balançou a cabeça, sem forças, concordando. Então o cavaleiro tirou um cantil que estava preso à sua cintura e, gentilmente, levantou a cabeça dele e o deixou beber. Em seguida, abriu um saco de onde tirou frutas e pão. Novamente ele segurou a cabeça do moribundo enquanto este comia.

O tempo todo o cavaleiro passava a mão no ombro do homem e ministrava consolo. Até que este ganhou força suficiente para ficar de pé. Neste momento, o cavaleiro o colocou sobre o cavalo e também montou. O cavaleiro usou seu escudo para proteger o homem das flechas de fogo e, a caminho do castelo, continuou a lhe administrar comida e água, enquanto o protegia das flechas.

– Mensageiro, quem são aqueles dois e o que significa tudo isto? – perguntei, ansioso.

– O homem faminto se chama Refugiado, pois mora num lugar que não é o dele. Refugiado é o homem interior de alguém que você conhece e o cavaleiro se chama Influenciador.

Eu não conseguia reconhecer a pessoa chamada Refugiado, então resolvi voltar a perguntar sobre ela mais tarde. Estava fascinado pelo outro homem, então indaguei:

– Quem é o Influenciador?

– Ele é um dos guerreiros que o Senhor enviou da Festa nos Aposentos do Rei. Seu trabalho é convencer pessoas, como o Refugiado, a entrarem no castelo do Rei. O Influenciador usa seus

talentos e dons especiais enquanto serve aos homens. Com o Espírito do Rei dos reis que o habita, aliado ao seu jeito pessoal de ser, o Influenciador se torna a voz, as mãos e o serviço do Senhor à humanidade.

– Você acabou de ver o Influenciador alcançar o Refugiado e o servir no ponto mais crítico da necessidade deste. Compartilhou água e comida que ele mesmo recebera da Festa nos Aposentos do Rei. Quando alguém compartilhar água e comida em o Nome do Senhor, com uma pessoa necessitada, pode causar um impacto poderoso, como você viu.

O Mensageiro continuou:

– Observou como o Influenciador passava a mão no ombro do Refugiado enquanto supria suas necessidades? Este ato é típico de um guerreiro forte mas também terno, que não condena, nem julga o faminto. Pois o Influenciador conhece, por experiência própria, as lutas que o Refugiado enfrenta. Ele sabe que o Refugiado precisa mais do que comida e água. Entende que ele carece de aceitação incondicional. O constante trabalho do Influenciador é guiar os homens ao seu Rei e não pode fazer isso se for arrogante ou legalista. Ele toma cuidado com a maneira com que ajuda o Refugiado para não se ensoberbecer. Cultiva uma atitude humilde e demonstra respeito pelo ser humano. O Influenciador sabe que o Refugiado necessita do amor de Deus, na prática. Isso faz com que este decida dar o próximo passo em direção ao Pai e ao Seu Reino.

– Quem eram aquelas horríveis criaturas que lançavam flechas contra o Influenciador?

– São soldados do grande Enganador, o inimigo do Senhor e da humanidade. Estas criaturas fazem o máximo para manter os homens nessa condição miserável. Não querem que estes sejam salvos da morte e do fogo eterno que elas mesmas enfrentarão. Suas flechas visam feri-los ou pelo menos desanimá-los. À medida que o Influenciador participa da Festa nos Aposentos do Rei, se fortalece o suficiente para resistir às flechas. A armadura que o Influenciador usa resistirá a todos os dardos inflamados e às outras artimanhas do Enganador.

– O Influenciador está cheio do Espírito do Senhor porque vem diretamente da Festa nos Aposentos do Rei – continuou – ele consegue discernir quais corações humanos estão prontos para receber sua ajuda. Se alguém não estiver cheio do Espírito não entenderá Suas

palavras. Mas o Influenciador entende, pois participa, assiduamente, da Festa e isto o torna sensível ao coração do Refugiado. Observe, agora, o que acontece quando o Influenciador leva o Refugiado ao castelo do Rei.

CAPÍTULO 4

Ao Reino



u segui o Influenciador e o Refugiado em direção ao castelo. Observei que outros cavaleiros também colocavam homens em seus cavalos e os levavam para o castelo.

Ao chegar mais perto, vi uma multidão de criaturas famintas comendo em mesas postas fora das muralhas do castelo. O Influenciador não deu atenção a isto, mas notei que o Refugiado olhava, desejoso da comida que estava sendo distribuída. O Refugiado começou a apontar para a comida e sinalizar que queria comer. O Influenciador, sem parar, virou-se e falou alguma coisa, enquanto apontava em direção ao banquete. Depois de um momento, o Refugiado balançou a cabeça, entendendo o que o Influenciador falara e continuaram a jornada.

Tive que perguntar, por não entender porque o Influenciador não deixava o Refugiado comer quando a comida estava disponível.

– Observe, de perto, qual tipo de comida está posta. Veja também os resultados. Verá uma das grandes mentiras que o Enganador prega na humanidade.

Passei lentamente pela multidão para ver a comida e não encontrei nada substancial. Apenas vi petiscos servidos, como aperitivos, em festas. Eram apetitosos, interessantes e atraentes, mas lhes faltava qualquer valor nutritivo.

Vi as pessoas de preto, que estavam lutando pelas finas iguarias. Queria ver se estes aperitivos faziam diferença para elas, mas não notei nenhuma mudança em suas aparências, continuando com o mesmo aspecto faminto. Ainda eram miseráveis cujo destino seria a morte e o fogo. Morriam mal nutridos. Mas a maioria perdera a dor

da fome e seus apetites estavam mais calmos. Novamente eu tinha que perguntar sobre o significado daquilo que via.

– O que se oferece não tem substância e os homens famintos não se salvam do destino da morte e do fogo. Pode me dizer o que isto significa?

– Imagine seu mundo – respondeu o Mensageiro. – O que se vê é uma representação de um dos maiores enganos da sua Era. O grande Enganador semeou religiões as mais diversas para a humanidade, com o propósito de suprir o anseio que o homem tem pela Divindade. Estes aperitivos representam as religiões. O Enganador sabe que a humanidade está faminta por restabelecer seu relacionamento com o Criador. Por isto, criou falsos relacionamentos que desviarão as pessoas, proporcionando um entendimento enganoso. Elas acham que tomando parte destas religiões conhecerão e terão um relacionamento saudável Deus, mas estão enganadas. Eu chamo estes homens de “Vítimas Religiosas”.

– Uma “Vitima Religiosa” – continuou – é alguém que busca a Deus e experimenta a periferia do conhecimento divino. Estas pessoas experimentam várias religiões esperando encontrar Deus. Tentam de tudo, indistintamente. Do misticismo oriental e ao transcendentalismo. Estão prontos para digerir qualquer coisa. Mas não aceitam a verdade simples da Providência, que permite que venham diretamente a Deus. São induzidos a pensar que há algo mais. Eu lhe garanto: qualquer um que busca a Deus mas não reconhece Sua incomparável provisão, não vai encontrá-lo. Há apenas um caminho que leva a Deus, Jesus Cristo.

– O mais lastimável é que existem algumas igrejas com esse perfil, que se chamam pelo Nome de Jesus, mas ensinam que há vários outros caminhos que levam a Deus e que Cristo é apenas um deles. Eu lhe asseguro que os propagadores desta falsa doutrina receberão o mais severo castigo, no Julgamento Final, pois sabiam que a única provisão de Deus para a humanidade, Jesus Cristo, jamais seria encontrado entre os aperitivos religiosos.

– Cristianismo – prosseguiu – não deve ser confundido com religião. Ele oferece um relacionamento restaurado com Deus por intermédio da Sua Graça. Não resulta de obras da humanidade nem de comportamentos religiosos. Fico indignado quando as pessoas chamam a provisão de Deus de “religião”!

Pensei que o Mensageiro terminara, mas ficou claro que ele estava irritado com este assunto de religião. Então continuou:

– O que é que as religiões oferecem de tão atraente? Regras que dão um falso senso de segurança? Programas que tentam limitar Deus enquanto as pessoas tentam entendê-LO, ao invés de considerá-LO como alguém inimaginável e insondável? E que tal as religiões nas quais o homem salva a si mesmo? Elas só alimentam o ego humano. Escreva o que estou dizendo: Para uma pessoa faminta, estas religiões aperitivas parecem boas e satisfazendo o que o Enganador se propôs. Vão manter as pessoas fora do banquete real, que só se encontra num relacionamento pessoal e íntimo com Deus, através do Filho, Jesus Cristo. As pessoas têm que evitar a religiosidade.

– Entendo – foi minha única resposta.

CAPÍTULO 5

A Ponte para o Reino

Neste momento percebi que o Influenciador e o Refugiado já iam mais adiante, então corri para chegar perto deles. Quanto os alcancei, o Refugiado já havia desmontado e os dois estavam conversando sério. O Influenciador gesticulava na direção da ponte levadiça que transpassava o fosso. Observei que estava erguida.

Enquanto olhava, o Influenciador parou de falar. Os dois se abraçaram e este se afastou, olhando com carinho para o Refugiado. Em seguida, o Refugiado caiu de joelhos, juntou as mãos embaixo do queixo e começou a orar. Não consegui ouvir sua oração, mas, enquanto orava, a ponte começou a baixar, lentamente. Quando o Refugiado abriu os olhos e viu a ponte abaixada, um sorriso indescritível iluminou seu rosto. Neste momento, os dois não mais eram estranhos e, sim, amigos se abraçando. Eu via dois irmãos que haviam sido separados, mas agora estavam juntos. Novamente ambos choravam, mas não eram lágrimas de dor ou tristeza; eram lágrimas de indizível alegria.

Depois da breve comemoração, e ainda abraçados, o Influenciador e o Refugiado atravessaram a ponte levadiça e entraram no castelo.

– Ah, meu senhor, o que foi que presenciei? – perguntei – foi a cena mais tocante que já vi!

– Você presenciou – respondeu o Mensageiro – o nascimento de um filho no Reino de Deus. O Refugiado atravessou a ponte e, agora, pertence à família de Jesus.

– Lembra – continuou – o que está vendo representa o que tem no seu mundo.

– Como já sabe, o castelo representa o Reino do Deus, na Terra, e os campos ao seu redor o mundo em que você vive. As pessoas do lado de fora estão morrendo de fome, são refugiados enganados cujo destino é a morte e o fogo. Este é seu destino se não comerem à mesa do Senhor. Cercando o Reino de Deus há um fosso intransponível que a humanidade não pode atravessar por si só. O fosso representa o abismo que foi criado quando o pecado entrou na existência humana. Deus é santo e a humanidade é pecaminosa. Santidade e pecado não podem conviver e o abismo, ou seja, a separação, existe por causa disto.

– O grande Enganador já convenceu a maior parte da humanidade que a religião consegue atravessar o fosso e escalar as muralhas para entrar no Reino de Deus. Mas não é verdade. Não há boas obras que alguém possa realizar nem religião que consiga superar esta separação entre Deus e a humanidade. Há apenas uma maneira de entrar no Seu Reino, usar a ponte que Deus estabeleceu. A ponte que o Refugiado atravessou representa a provisão divina pela humanidade, Seu Filho, Jesus Cristo. Ele é o caminho, a verdade e a vida e ninguém pode chegar a Deus de outra forma. O homem tem que vir através dEle e somente dEle. Jesus é a Ponte até Deus e entregou Sua vida, em obediência ao Pai, para que quem creia e venha a Deus, pela fé, seja salvo da morte e do fogo.

– O Refugiado teve que, sozinho, tomar a decisão de atravessar a Ponte. O Influenciador lhe explicara o processo e caminhou junto com ele até o momento da sua decisão, mas foi uma escolha que o Refugiado teve que fazer. Chegar a Deus é uma decisão que não pode ser tomada pelos pais, nem pelos amigos, nem por pessoas que nos amam. Alguém pode até crescer na igreja e receber um legado da família de crença em Jesus, mas a decisão ainda é dele. O Pai não tem netos, somente filhos. Por isto o Influenciador se afastou do Refugiado quando chegou a hora da decisão. Foi um momento entre o Refugiado e Deus.

– O Refugiado reconheceu o presente que Deus lhe oferecia. O Influenciador havia feito um belo trabalho, pelo exemplo de vida, de ajudar o Refugiado a entender a provisão de Deus. Mas, naquele momento a bola estava com o Refugiado e ele tomou sua decisão. Quando o Refugiado orou ao Senhor, reconheceu que era um pecador e estava perdido. Ele tinha consciência que não merecia o amor nem a salvação que Deus oferecia. Mostrou que estava cansado de viver

como vivia e queria entregar sua vida a Deus para que Ele fizesse como achasse melhor. O Refugiado quis aceitar a provisão que Deus oferecia e se tornar Seu filho. Naquele momento, a Ponte abaixou e você viu o restante.

Fiquei admirado com esta explicação. Lágrimas de alegria rolaram pelo meu rosto enquanto me lembrava do momento em que fizera aquela mesma oração e atravessara a Ponte até o Pai. Lembrei-me da alegria do dia da minha salvação e como prometera que jamais esqueceria que Deus me salvara. Também pensei no Influenciador que o Senhor me enviara e como aquele homem me explicara como atravessar a Ponte.


Esta visão me levou a um mundo escondido, que me mostrava a condição interior da humanidade e as batalhas que acontecem nos bastidores, invisíveis para a maioria. De início, tive dificuldade em entender tudo que via. Porém, à medida que olhava com olhos espirituais e percebia o que carne e sangue não podem discernir, o motivo e a forma desta visão ficaram muito claros.

Somos seres espirituais que habitam temporariamente num invólucro de carne. Apesar de achar que as batalhas cotidianas sejam contra outras pessoas, nossas maiores batalhas são deste mundo interior, o mundo que eu estava observando. É a alma que sobrevive quando o corpo falece. A batalha é a questão de onde a alma residirá durante a eternidade.

Eu não tinha como descrever a importância deste mundo à minha frente e as suas batalhas. Pela primeira vez, eu estava assustado com o que acontecia no mundo espiritual e minha falta de envolvimento e de esforços para resgatar outros refugiados que estão fora do Reino. Também me preocupei com o perigo que eu corria, mas que não percebia. Estava ansioso para seguir o Influenciador e o Refugiado, em sua jornada.

CAPÍTULO 6

O Pátio

epois de todos estes pensamentos, segui o Influenciador e o Refugiado, através da ponte até o pátio do castelo. Enquanto o Refugiado atravessava a Ponte, uma transformação milagrosa ocorreu. Suas vestes, velhas e sujas, se transformaram em um deslumbrante manto branco. O Influenciador sussurrou algo para o Refugiado. Perguntei ao Mensageiro o que ele dissera e qual o significado das novas vestes.

– Quando o Refugiado atravessou a Ponte e entrou no Reino de Deus, duas coisas aconteceram. Primeiro, todos os seus pecados foram perdoados e o manto branco, que substituiu suas vestes sujas, simboliza que ele foi lavado pelo sangue do Cordeiro. Quer dizer que todos os seus pecados foram removidos da vista e da memória de Deus. Em seguida, o Influenciador sussurrou as seguintes palavras ao Refugiado (Foi como se estivesse ouvindo uma gravação, na própria voz do Influenciador):

“Estava perdido, mas agora foi achado; estava cego, mas agora enxerga; era sujo de pecado, mas agora está limpo; era um nômade que perambulava sem rumo, mas agora é cidadão do Reino de Deus; era órfão, mas agora é filho do Rei; se chamava Refugiado, mas agora seu nome mudou, da mesma forma que sua vida mudou. Seu novo nome é Aprendiz”.

Ao ouvir as palavras do Influenciador, me lembrei que quando experimentei um novo começo com Cristo, uma das maiores alegrias foi meus pecados serem perdoados. Lembrei de como o meu Influenciador me ajudara a me enxergar de forma diferente. Ele sempre estava reforçando minha decisão de confiar em Jesus. Quando

as coisas ficavam difíceis, ele me lembrava que Aquele que me amava além da minha imaginação estava comigo.

Nos primeiros dias após minha decisão, isso foi muito importante, pois eu era fraco e muito infantil. Era a mesma coisa que o Influenciador estava fazendo com o Refugiado, aliás, Aprendiz.

Comecei a observar o pátio. Ainda não estávamos dentro do castelo, mas já no Reino de Deus. Enquanto o Influenciador e o Aprendiz caminhavam abraçados em direção ao castelo, outra cena, semelhante àquela que ocorrera lá fora, me chamou a atenção. Havia mesas repletas de comida. Muitos ex-refugiados estavam ao redor das mesas com seus mantos brancos. Estavam comendo, mas vi que suas aparências haviam mudado apenas um pouco. Apesar de não mais parecerem à beira da morte, ainda pareciam frágeis, doentes e vulneráveis.

O Aprendiz falou alguma coisa. Deu para ver que queria aproveitar o que estava sendo oferecido. O Influenciador parou e explicou alguma coisa. O Aprendiz balançou a cabeça concordando e os dois continuaram em direção ao castelo.

– Mensageiro, o que é que estou vendo? Por que o Aprendiz não podia comer?

– Você já viu o Aprendiz atravessar a Ponte e estabelecer um relacionamento com Deus. Isto aconteceu quando ele aceitou a provisão do Senhor. Mas ainda há um longo caminho antes de ser alguém espiritualmente maduro, o homem que precisa se tornar. Esta maturidade a que me refiro requer alimento espiritual consistente.

O Influenciador explicou isto e ainda assegurou que este lugar não seria o melhor se ele quisesse se tornar maduro e saudável, do ponto de vista espiritual.

– Observe que outros refugiados pararam para comer aqui. Veja o que estão consumindo e entenderá melhor porque não estão ficando tão saudáveis quanto deveriam.

Fui em direção à mesa que estava cheia de muitos tipos de doces. Pareciam convidativos e saborosos mas não eram nutritivos. Por isto, as pessoas estavam comendo, mas não se fortaleciam e ainda pareciam frágeis.

– O que isso representa?

– Em seu mundo, algumas igrejas esqueceram a missão de alimentar o rebanho que lhes fora confiada. Esqueceram de usar o

verdadeiro alimento que se encontra na Palavra de Deus. Esta comida e a mesa representam aquelas igrejas, que diluíram a Palavra de Deus para que fosse mais aceita pela congregação.

– Em geral, estas pessoas têm bons corações e boas intenções, mas sua mensagem está comprometida por agendas mundanas. Estas congregações não ensinam toda a verdade que receberam para edificar a Igreja. Elas adoçam e suavizam a mensagem para que seja mais atraente e facilmente digerida pelos bebês na fé. Assim, criaram confusão e contaminaram a Palavra de Deus.

– Por esta razão, várias pessoas trocam o certo pelo errado e vice versa. Esses mestres não querem ofender ninguém, e, conseqüentemente, deixam o rebanho se afogar em ignorância e pecado. Garantem que a Graça de Deus cobre tudo, mas o fazem com receio de falar a verdade e dividir a congregação.

– Se ensinarem a Palavra de Deus, total e verdadeiramente, separarão a luz das trevas. Assim, os filhos de Deus crescerão e ficarão fortes e seguros. Mas se as igrejas não falarem a verdade da Palavra de Deus nem deixarem que esta penetre nos corações dos Seus filhos, estes ficarão anêmicos espiritualmente e serão vulneráveis às flechas inflamadas que enfrentam no dia a dia. Uma dieta de mensagens doces é insuficiente para os filhos de Deus. Este tipo de comida não tem nutrientes suficientes para que as pessoas se tornem crentes maduros.

Depois desta explicação, o Mensageiro deu instruções para eu seguir o Aprendiz e o Influenciador até o castelo.

CAPÍTULO 7

A Mesa de Banquete



ubi os degraus do castelo e passei pelas portas maciças para entrar num imenso salão de banquete. Percebi uma mesa comprida no centro do salão. Ao redor da mesa tinha várias pessoas de pé. Aparentemente, ocupavam lugares estratégicas para ajudar àqueles que comiam à mesa. Estas pessoas estavam prontas para servir. Esta imensa mesa tinha desde mingau para nenês, numa ponta, até comida sólida na outra ponta.

Progressivamente, a comida ficava mais sólida e nutritiva ao longo da mesa. Na ponta onde havia mais comida sólida tinha uma grande variedade. Nada de mingau, somente carnes, verduras e frutas, as mais exóticas.

Aprendiz e Influenciador entraram no salão. Este apresentou aquele a um homem que estava em pé perto da mesa. Ele era maduro e tinha um ar de confiança, semelhante ao Influenciador, mas com características únicas.

Após a apresentação, o Influenciador se afastou o homem colocou seu braço nos ombros do Aprendiz. O novo personagem levou o Aprendiz à mesa, o sentou na ponta do mingau e começou a lhe dar comida na boca, como uma mãe alimentando seu filho.

A esta altura, eu estava para explodir de perguntas. Pedi que o Mensageiro me explicasse.

– O que viu até agora e ainda verá mais – explicou – é a representação de como os filhos do Pai se tornam maduros. A comida do salão representa a Palavra de Deus. No início, o Aprendiz receberá comida fácil de digerir. Quando estiver pronto, começará a se alimentar com comida mais sólida. Da mesma forma, no seu mundo,

um novo convertido precisa receber, inicialmente, a Palavra de Deus diretamente na boca, os pontos básicos do Evangelho. À medida que amadurece, em Cristo, precisa caminhar para um entendimento mais profundo das verdades de Deus, verdades estas que estão escondidas na Bíblia.

– Entenda que a Palavra foi cuidadosamente inspirada por Deus. É dada aos Seus filhos para entender a vida que Ele quer que vivam, para inspirá-los, corrigi-los quando errarem, e trazê-los a uma comunhão mais íntima com o Pai. Em termos claros: Sua Palavra os ensinará a viver a vida que um filho de Deus deve viver.

– Pelo fato de o Aprendiz ser novato no Reino de Deus – continuou – e ter passado tempo sem comida, precisa de ajuda com sua dieta. Deve receber comida na boca, como bebê, pois, agora, tem dificuldade de entender suas necessidades alimentares. Precisa ser alimentado por alguém que tenha a capacidade de escolher o cardápio por si mesmo. Por isto, o Influenciador apresentou o Aprendiz a alguém que pode suprir suas necessidades, cujo nome é Mentor.

– Mentor recebeu, do Pai, dons especiais para este trabalho. Ele sabe nutrir um bebê como o Aprendiz. Dará mingau na boca e quando este estiver pronto, o Mentor passará a dar comida mais sólida. Progressivamente, o Mentor levará o Aprendiz até a outra ponta da mesa, onde este poderá se alimentar por si mesmo, de comida mais sólida.

– Viu como o Mentor orou com o Aprendiz antes da refeição? – perguntou Mensageiro. Oração é também essencial na dieta do crente. O Mentor está dando exemplo de como um crente aprende a comunicar-se com Deus. Pela oração, um crente fala com Deus; pela Palavra, Deus se comunica com o crente. Nas fases iniciais do relacionamento com Deus, a ingestão da Palavra e a oração são segmentadas. Mas durante o processo de amadurecimento, os segmentos se juntam e Deus e o crente gozam da comunicação verdadeira.

– Em termos simples, o crente aprende a falar e ouvir de forma balanceada, como se faz com o melhor amigo. Esta é uma parte importante da orientação que o Mentor dará ao Aprendiz durante o processo de amadurecimento.

Com esta explicação do Mensageiro, eu entendia melhor a dinâmica de tudo isso. Enxergava o grande benefício de ter um especialista trabalhando com o Aprendiz e como seria ideal no meu

mundo alguém que nutrisse este novo crente, entendendo suas necessidades especiais. Mas ainda tinha perguntas sobre o Influenciador e as outras pessoas que eu via ao redor da mesa.

Então disse: – Tenho uma pergunta sobre o Influenciador. Não seria sua obrigação alimentar o Aprendiz? Pois foi ele que estava presente durante toda a viagem.

– Não necessariamente – replicou o Mensageiro – em alguns casos, o Influenciador poderia desempenhar esse papel. Porém, isso depende de muitos fatores, inclusive, algumas necessidades especiais que o Aprendiz tenha e que o Influenciador não esteja apto a suprir. Permita-me pintar-lhe um quadro mais claro do desígnio de Deus para que possa entender a beleza dos planos divinos.

– Como já lhe disse, neste salão se vê a representação do desenvolvimento de um novo convertido, no seu mundo, desde a infância até a maturidade espiritual. Deus designou Sua Igreja para fazer um trabalho coordenado. Cada crente tem um papel importante no processo de ajudar Seus filhos a se tornarem maduros na fé. Cada crente recebe dons maravilhosos do Espírito para que possa participar neste plano e ajudar a edificar a Igreja. O Mentor representa os mestres que Deus levantou e pessoas como ele são, por exemplo, pastores, líderes de grupos menores, ministros em universidades e líderes de jovens. Você pode ver o dom de ensino sendo utilizado em muitos lugares. Este e todos os outros dons têm um papel vital no amadurecimento espiritual do crente.

O Mensageiro pausou para que eu pudesse compreender tudo que me falara.

– Agora sua pergunta sobre o Influenciador – continuou – os dons deste e o lugar onde Deus o colocou são estratégicos e alcançam mais êxito fora do castelo. No seu mundo, ele representa o crente homem de negócios, profissional liberal, trabalhador, professor, estudante ou aposentado. Ele não tem púlpito, nem credenciais ou títulos que lhe confirmem destaque em relação a outras pessoas. Ele não chama atenção para si mesmo, mas redireciona toda honraria ao seu Rei. Pode encará-lo como um agente especial de Deus. O trabalho que o Influenciador faz melhor é representar Deus diante do mundo, pelo seu caráter, sua integridade e sua postura.

– É claro que seus dons determinam a forma que influenciará as pessoas que o cercam. Mas em termos simples, o Influenciador é um campeão da causa do Rei. Por esta razão, tem que usar armadura

para enfrentar a batalha e estar pronto para resistir firmemente ao inimigo, enquanto serve no dia a dia, mas também tem que ser um guerreiro gentil que espelhe as características de Deus às pessoas em sua volta.

– As outras pessoas que vê são influenciadoras com seus próprios jeitos de ser, continuou. Elas representam aquelas com dons do Espírito que servem à causa de Deus em muitos outros lugares, tais como residências, hospitais e penitenciárias. Mas estas pessoas exercem uma influência diferente da do Influenciador, pois possuem dons para servir aonde Deus as colocou.

– Quero que observe o trabalho do Mentor com o Aprendiz. Entenderá melhor as necessidades deste último e o plano de Deus quando entrar na Festa nos Aposentos do Rei.

Fiquei surpreso ao ouvir que ainda tinha Festa nos Aposentos do Rei. Pensei que eu a presenciava naquele momento. Todo serviço e comida que o Aprendiz recebia era muito além da minha experiência. Não entendi como poderia ter algo melhor do que isto. Pensei: “Se isso não é a Festa, afinal, não consigo imaginar a grandeza e a maravilha de como será”.

Comecei a entender que este processo é necessário para preparar o Aprendiz e o crente para a Festa. Também entendi que eu estava observando todo este processo para que pudesse entender o que faltava, em minha própria vida, e o que me impedia de entrar na Festa nos Aposentos do Rei.

CAPÍTULO 8

Criando Novos Músculos



tendi à instrução do Mensageiro para observar Mentor e Aprendiz.

Após uma das refeições, o Mentor lhe deu instruções para sair de perto da mesa e ir a uma sala anexa ao salão. Eu os segui. O compartimento em que Mentor e Aprendiz entraram era um lugar de fazer exercícios. Tinha todos os halteres e equipamentos que você podia encontrar nas melhores academias do mundo.

O Mentor colocou o Aprendiz para trabalhar com uns pesos leves. Depois o levou para uma cama de lona e disse para descansar um pouco. Após algum tempo, o levou de volta à mesa para orar e se alimentar e o conduziu para mais perto das comidas mais sólidas.

À medida que o Aprendiz comia, o ciclo treinar / descansar era repetido. Toda vez que ele entrava na sala de musculação mais pesos eram acrescentados.

Eu estava confuso como tudo isso tinha a ver com o crescimento espiritual em meu mundo. Eu precisava do Mensageiro para esclarecer as coisas. Pedi que ele me ajudasse a entender aquela cena.

– No seu mundo você foi atleta não foi?

Balancei a cabeça, afirmativamente.

Então lembre de seu treinamento – continuou o Mensageiro – não tinha três componentes principais para que ficasse mais forte e maduro fisicamente: nutrição, exercício e descanso? Como teria sido se você só fizesse uma ou duas destas três atividades? Nutrição sem exercício levaria à gordura; descanso sem exercício levaria à preguiça; exercício sem nutrição e descanso levaria a um colapso físico. É a mesma coisa com crescimento espiritual.

– Novamente lhe afirmo: está vendo esta representação para que entenda melhor a verdade e como ela está ligada ao crescimento espiritual dos crentes, em seu mundo. Então preste atenção.

Eu era todo ouvidos!

– A comida do salão representa o valor nutricional da Palavra de Deus para cada crente – começou – a sala de musculação representa as provas e tribulações que o crente enfrentará. A cama de lona representa a paz de Deus que vem depois das tribulações.

– Agora falarei diretamente sobre seu mundo – enfatizou – as tribulações na vida do crente são tão necessárias para o crescimento espiritual quanto o exercício é para o aperfeiçoamento físico. Durante as tribulações, o crente tem que aplicar a verdade da Palavra de Deus à situação que está enfrentando. Quando ele depende da promessa encontrada na Palavra relacionada ao seu problema, experimentará o livramento do Senhor ou receberá Sua sabedoria e orientação. Assim, cresce na fé, da mesma forma que o músculo de um atleta desenvolve.

– Estudar a Escritura por estudar perde o sentido pelo qual Deus a inspirou. Um crente tem que assimilar o cerne da Palavra e deixá-la impactar a forma como ele vive; do contrário não vai amadurecer.

– Como exemplo de pessoas que estudaram a Verdade de Deus mas não permitiram que ela as transformasse, pense nos inimigos de Cristo que O crucificaram. Não eram estudiosos da Lei de Deus? Não dedicaram todas as suas vidas ao estudo da Escritura? Mesmo assim, esta não teve efeito nenhum sobre eles, porque não aplicaram e não quiseram enxergar a verdade. Não colocaram o mandamento divino como guia para transformar seus corações.

– Estes doutores da lei se preocupavam com aparências e poder, ao invés de deixar a verdade simples mas profunda da Palavra guiá-los, a contaminaram e substituíram por suas próprias leis e tradições. Pensavam que conheciam a Deus devido a suas vidas insensíveis, religiosas e legalísticas, mas não conseguiram enxergá-LO quando Ele sentou e comeu com eles. Estes zelotes religiosos perderam a vinda do seu Messias e a bênção do verdadeiro entendimento que se encontra na promessa de Deus porque não a aplicaram às suas próprias vidas.

– Sobre a cama de lona e seu significado – continuou o Mensageiro – a paz de Deus é símbolo de um relacionamento íntegro com Ele.

– Como atleta, lembra de como foi bom quando você treinava um pouco além dos seus limites e o relaxava, depois do treino? Lembra

da sensação de satisfação que sentia? Lembra de beber água gelada num dia de calor e como seu sabor era gostoso depois do treino?

– Assim é a paz de Deus. Sua paz ultrapassa todo entendimento e atua como relaxamento e descanso depois de uma prova ou tribulação. Esta paz é um passo no processo do amadurecimento espiritual. Raramente a se experimenta sem, primeiro, passar por uma tribulação.

– Mensageiro, é realmente necessário passar pelas tribulações para crescer?

– Você teria dado quantas voltas sem o técnico exigir? Se não tivesse corrido, teria melhorado como atleta? – indagou o Mensageiro.

– É assim com os ímpios e com os crentes. O crente se acomodaria a uma existência estagnada e não cresceria se não enfrentasse provas e tribulações. Deus tem poder e autoridade para evitar todas as tribulações que Seus filhos enfrentam, se for da Sua vontade.

– Mas, lembre-se: Deus lhe ama mais do que possa imaginar e Seu plano final para sua vida tem o seu bem como prioridade. Deus conhece todos os detalhes da sua vida. Ele sabe e entende a dor que você passa ao enfrentar tribulações, pelo fato de Seu Filho ter enfrentado as mesmas dificuldades, quando esteve entre os homens. Mas seu Pai amoroso não lhe isentará destas tribulações, pois Ele está lhe moldando à imagem de Cristo com estes ciclos espirituais, onde você aplica Sua Palavra à situação que enfrenta, experimenta Seu livramento ou Sua sabedoria e, em seguida, recebe Seu descanso e paz.

– Estes ciclos são o regime de treinamento que Ele elaborou para seu crescimento espiritual. Por esta razão as provas e tribulações são necessárias.

Muitos crentes – continuou – permanecem na miséria ao invés de tentar achar a abundância da Palavra de Deus e permitir que ela mude suas vidas. Eles estagnam, em seu crescimento espiritual, porque não abrem mão de tomar suas próprias decisões e de suas estratégias de vida. Consideram a tribulação como um inimigo e tentam evitá-la a todo custo, mesmo que isto requeira pecar. Eles não olham para dentro de si mesmos nem para o Alto para saber o que Deus quer ensiná-los através da tribulação.

– Jesus ensinou que o crente frutífero seria podado para que desse ainda mais fruto. O processo de ser podado dói, mas leva a mais

bênçãos e ao benefício final do crente. A Palavra de Deus também diz que o filho de Deus será disciplinado para seu próprio bem, a fim de que desista de praticar determinados pecados, aos quais fica preso.

– Nestes casos, podar e disciplinar são necessários, pois levam à transformação ou o arrependimento e ambos estes frutos são bons. É lastimável quando um crente para de crescer e vive a miséria de uma vida estagnada.

Após este último comentário do Mensageiro, eu só podia refletir em minha própria vida. Como eu lutava com as questões de poder e não queria entregar meus problemas a Deus. Quão tolo era ao pensar que qualquer solução que eu encontrasse, pudesse ser melhor que a do meu Salvador amoroso. Não percebia que a tribulação que enfrentava pudesse ser um livramento do problema superficial ou de outro escondido que eu nem tinha conhecimento.

O Mensageiro me mostrara uma nova forma de como enxergar minhas tribulações e meus problemas. Também interpretou meu pensamento ao dizer:

– Continue a observar a vida do Aprendiz, assim descobrirá a área na qual você vem resistindo a Deus. Constatará um problema comum à família de Deus.

Já tinha esquecido que, antes da visão, pedira ao Salvador que revelasse de que forma eu O estava resistindo. Mas ficara tão fascinado com o que vira que havia esquecido o propósito da visão: me mostrar o homem que Deus queria que me tornasse.

O Mensageiro recomendara observar e aprender. Segui sua instrução e comecei a observar, atentamente, o trabalho do Mentor com o Aprendiz.

CAPÍTULO 9

Alimentar a si Mesmo



ra uma linda cena.

De início, o Aprendiz não sabia o que fazer com a comida. Fez uma bagunça. Mas o Mentor foi muito paciente e, logo, logo, o Aprendiz tomou jeito e o Mentor não conseguia colocar comida na sua boca tão rápido quanto o Aprendiz queria.

Como todo recém-nascido, porém, logo o mingau não era suficiente, em especial porque o apetite do Aprendiz aumentava com os exercícios. O Mentor estava sempre um passo à frente dele, enquanto mudava de lugar à mesa.

Durante todo este processo, o Aprendiz ganhava peso e desenvolvia músculos e começou a ter uma aparência saudável, do cabelo à pele e o brilho nos olhos. Ele estava amadurecendo diante dos meus olhos. Entendi o valor da comida nutritiva que ele ingeria, a importância de ter um mestre habilidoso como o Mentor para alimentá-lo e a necessidade dos exercícios e do descanso que se seguiam às refeições.

De repente tudo ficou claro. Até então o Aprendiz recebia tudo do Mentor e ainda não se alimentava.

Ao mesmo tempo em que este questionamento passava pela minha mente, o Mentor fez uma pergunta ao Aprendiz, que balançou a cabeça concordando. Então, o Mentor lhe deu uma faca e um garfo e mostrou-lhe como usá-los.

O Aprendiz tentou usar os talheres para se alimentar, embora meio sem jeito. Também foi difícil saber onde começar com tanta comida à sua frente. Porém, com a ajuda do Mentor, logo logo o Aprendiz começou a desenvolver uma estratégia para escolher a comida que desejava experimentar.

Ao final, o Aprendiz conseguira perceber suas próprias necessidades nutricionais e, durante todo o processo, o Mentor aplaudia cada avanço.

À medida que o Aprendiz se tornava mais habilidoso com os talheres, o Mentor começou a se afastar e deixá-lo mais independente. Ainda tinha momentos em que este chegava e recomendava uma comida que aquele não havia experimentado.

Embora o Aprendiz pudesse se alimentar, de vez em quando necessitava de uma dica do Mentor para perceber detalhes que só anos de experiência podiam ensinar.

Enquanto observava, presenciei uma cena maravilhosa que até me derrubou uma lágrima. Enquanto o Aprendiz se alimentava, descobriu uma iguaria que o Mentor não percebera. Quando a encontrou, o Aprendiz não via a hora de compartilhar com o Mentor e este, emocionado, percebeu que aquele havia vencido mais uma etapa de seu desenvolvimento. O Mentor também recebeu uma bênção, como quem precisava de alimento. Quem alimentara o Aprendiz, agora recebia alimento da mão dele.

Que maravilha!

Fiquei impressionado com o progresso que o Aprendiz fizera desde a hora que entrara no salão de banquete. Foi ainda mais interessante ver que, quando ele iniciara a etapa de se alimentar, sozinho, sua maturidade e massa muscular cresceram exponencialmente. Estava amadurecendo mais rápido do que nunca.

Havia uma verdade que o Senhor queria me ensinar com aquilo. O Mensageiro falara que havia um problema comum na família de Deus e que, quando eu o percebesse, seria capaz de discernir onde estava resistindo a Deus. Eu estava pronto para a resposta.

Antes de pedir que o Mensageiro me explicasse o significado daquilo que acabara de ver, ele perguntou:

– Diga-me o que aprendeu até agora com esta visão.

– Mensageiro, a visão é uma metáfora daquilo que acontece no meu mundo e na guerra espiritual travada contra a alma da humanidade. Entendi que Deus alcança pessoas através de crentes capacitados pelo Espírito e da mensagem do Evangelho da Graça. A provisão de Deus é Jesus Cristo e o sacrifício que fez por nós. O inimigo das nossas almas tenta nos convencer do contrário.

– Percebo que, uma vez que alguém se entrega a Deus através de Jesus, se torna filho do Altíssimo. O propósito e o plano divinos é

conduzir este bebê na fé à maturidade. Deus ungiu Seus filhos com dons espirituais para ajudar no desenvolvimento da Sua família. A comida que alimenta nossas almas e produz maturidade é a Palavra de Deus e a oração. Em resumo: a Palavra de Deus nos ensina como viver.

Antes que eu pudesse continuar, o Mensageiro interrompeu:

– Agora me diga o que a mesa do banquete representa?

– Um novo convertido, antes de tudo, precisa do ensino progressivo da Palavra de Deus, a partir dos princípios básicos, ministrado por pessoas aptas a comunicar estas verdades, de forma eficaz. O objetivo deve ser administrar o alimento e, portanto, o entendimento da Palavra ao novo convertido, a fim de que este possa amadurecer, como resultado das verdades profundas e escondidas da Escritura.

O Mensageiro interrompeu novamente para enfatizar o próximo ponto com uma pergunta:

– E o processo de começar a se alimentar?

– Um objetivo final para o crente.

– Bem, não é o objetivo final, mas não se consegue atingir este alvo, sem passar por essa fase de crescimento.

– Está falando da Festa nos Aposentos do Rei, não é?

– Veja só, está aprendendo rápido! – foi sua resposta.

O Mensageiro perguntara sobre o processo de alimentação, mas eu não tinha certeza da resposta, embora entendesse que era muito importante.

– Preciso da sua ajuda com esta última pergunta.

– Diga-me em qual fase da mesa de Deus você está – instigou o Mensageiro.

Tentei me comparar com o Aprendiz em seu desenvolvimento à maturidade. Eu já tinha atravessado a Ponte de Cristo e era filho de Deus. Estava envolvido numa igreja relevante, que seguia e ensinava a Palavra com excelência. Estava seguro que já havia passado pela mesa dos doces do Pátio do Reino. Tinha certeza que minha igreja e meu Mentor haviam trabalhado bem e eu já superara a fase do mingau.

Pelo fato de estar numa igreja onde havia um mestre da Escritura, achava que minha dieta fosse boa. Até pensei que conseguia exercitar um pouco de fé de vez em quando e estava crescendo, espiritualmente. Mas ao refletir sobre a próxima etapa, comecei a me sentir inquieto.

Percebi onde eu havia parado no processo. Foi doloroso entender que ainda precisava de alguém para me alimentar com a Palavra de Deus porque eu ainda não sabia me alimentar. A pura verdade é que eu havia parado de crescer espiritualmente.

A próxima indagação não me surpreendeu:

– Agora consegue enxergar o problema? Você não está sozinho neste que é o problema da maior parte da família de Deus. Você ainda não consegue se alimentar, portanto não pode entrar na Festa nos Aposentos do Rei. É neste ponto que está resistindo a Deus, que não pode lhe tornar no homem que Ele quer que você seja.

– Por que é que os homens fazem isso? Por que faço isso comigo mesmo? – protestei.

– Há várias razões mas, normalmente, é preguiça espiritual – replicou o Mensageiro.

– Existe outro problema comum. Alguns mestres, de propósito ou por negligência, não ensinam aos filhos de Deus que precisam se alimentar. Eles os tornam seus dependentes de comida na boca.

– Estes mestres não entendem que, apesar de serem sérios e diligentes, em suas tentativas de ensinar o povo sobre Deus, todo o seu esforço é lamentavelmente incompleto e até atrapalha o plano divino, se não ensinarem a importância dos crentes se alimentarem. O resultado é a estagnação espiritual, pois os novos convertidos dependem de alguém para colocar comida em suas boca.

– Além disso, o mestre não está preparando outros discípulos que poderiam chegar e ajudá-lo, no ministério. Tanto o mestre quanto o crente se ferem. É primordial, no caminho à maturidade, que um cristão seja capaz de se alimentar.

– Por que é necessário? – foi minha simplória indagação.

– Veja como a Palavra de Deus responde a esta pergunta – advertiu o Mensageiro.

E recitou:

– “Como o jovem guardará seu caminho? Vivendo de acordo com a tua palavra. ... Guardei a tua palavra no meu coração para que não peçar contra ti.” (Salmo 119:9 e 11)

E continuou:

– “Portanto, permaneçam firmes, trazendo em volta da cintura a verdade e vestindo a couraça da justiça, calcando os pés com a disposição para o evangelho da paz, e usando principalmente o escudo da fé. Com o qual podereis apagar todos os dardos em chamas

do Maligno. Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus.” (Efésios 6:14-17)

– Eu poderia citar muitos outros trechos da Palavra de Deus para responder a sua pergunta, mas sua visão terminará.

– A resposta que precisa é que a Palavra de Deus está cheia de tesouros, prontos a ser extraídos por aquele que os busque. O crente encontrará na Palavra de Deus tudo que precisa para viver: saber como ser próspero, de verdade; como lidar com desapontamentos, fracassos, sucessos e quaisquer circunstâncias que possa enfrentar.

– A Palavra é o instrumento para levar o crente à intimidade com Deus que está reservada para Seus filhos. A Escritura inclui cartas de amor de Deus aos Seus filhos. Nestas cartas amorosas as instruções, freqüentemente, não aparecem na superfície, requerem esforço sincero e dedicado para encontrá-las.

– A verdade da Palavra é eficaz em qualquer necessidade do crente e revela a provisão Deus pela humanidade, apontando para o Filho. Sua Palavra também dá instruções aos filhos sobre como podem trabalhar em conjunto com Deus, para resgatar almas. Ela é o escudo de proteção e a Espada do Espírito. A espada ferramenta o crente com sua principal arma ofensiva para a guerra espiritual. A Palavra de Deus dá coragem e armas para lutar e vencer as batalhas.

Esta vez fiz uma pergunta pessoal: – Por que eu precisa me alimentar, Mensageiro?

O Mensageiro me encarou para enfatizar sua resposta:

– Porque você, filho de Deus, está em perigo e há muito a perder se não ficar mais forte. Está fraco e vulnerável igual àqueles ao seu redor. O Senhor quer lhe usar para abençoar você mesmo, seu mundo e além do seu entendimento, mas não pode fazer isso até que suas defesas estejam mais fortes. Ele quer que você seja Suas mãos, Sua voz e Seu amor para aqueles que lhe cercam, mas você não consegue, pois não sabe.

– Até aumentar seu alimento espiritual, não pode se tornar o homem que Deus quer que você seja, pois não sabe como combater contra o inimigo da humanidade. Não pode servir ao Senhor como deveria nem como poderia, pois parou de crescer à estatura de Cristo. Seu crescimento espiritual está estagnado porque não sabe se alimentar.

Enquanto as palavras do Mensageiro ecoavam em meus ouvidos, pensei nas muitas vezes em que perdi a bênção de Deus por não seguir Seus planos. Mas nunca tinha percebido o perigo que me rondava.

Há muito tempo lamentava as vezes que estragara os Seus planos, ao fazer as coisas sozinho ou do meu jeito, sem seguir Seu conselho. Era óbvio que minha preguiça espiritual fora a causa da minha imaturidade.

Sempre fora tão fácil para eu me alimentar da Palavra de Deus, na igreja, pois o ensino era muito bom. Mas não recebia o alimento em quantidade suficiente para crescer, só conseguia sobreviver. Como prova disso lembrei quantas vezes eu voltara aos meus velhos hábitos, como na semana passada? Percebi que estava anêmico, espiritualmente falando. Não seria necessário muito esforço para me derrotar. Isto me assustou ao lembrar das criaturas horríveis que lutavam contra a humanidade, eu incluso.

Caí em mim e entendi que minha armadura não resistiria a um ataque violento do inimigo e que eu precisava agir. Comecei a suar ao perceber a gravidade da situação. Não era só uma questão de imaturidade por mais importante que fosse. Se tratava de uma vulnerabilidade que ameaçava minha alma. Reconheci que não poderia ser o líder espiritual da minha família, de meus amigos e das pessoas ao meu redor, se eu não estava crescendo.

Sabia que minhas orações estavam tão fracas quanto meu desenvolvimento espiritual. Com sinceridade, clamei:

– Mensageiro, estou pronto para passar à próxima fase. Tenho que agir e aprender a me alimentar. Não quero correr riscos nem colocar as pessoas mais próximas em perigo por causa da minha preguiça espiritual. Estou assustado com minha vulnerabilidade e pronto para voltar para casa e mergulhar neste processo. Quero ser o homem que Deus quer que eu seja. Quero ser um guerreiro espiritual para minha família e as pessoas mais próximas. Por favor, tenho que voltar e começar a crescer. Leve-me para casa. Tenho que voltar.

As palavras do Mensageiro me acalmaram por um momento:

– Sua visão não está completa. Para que seja o homem que você falou, precisa mais do que se alimentar, detalhe essencial no processo, mas é necessário muito mais. Siga o Aprendiz e verá o homem que Deus fará e como isso acontecerá quando este participar da Festa nos Aposentos do Rei.

– “Finalmente vou ver a Festa nos Aposentos do Rei”, pensei.

CAPÍTULO 10

A Festa



Aprendiz se levantou da mesa onde estava comendo. Eu o segui. Ele se aproximou de duas imensas portas de madeira que davam passagem ao salão de banquete. Acima das portas estavam talhadas as seguintes palavras:

QUEM ADENTRA ESTES APOSENTOS DEVE FAZÊ-LO
PELA ENTREGA TOTAL E CONFIANÇA ABSOLUTA.

O Aprendiz pausou, leu a frase e começou a considerar o impacto que tal compromisso teria na sua vida. Era um desafio sério que mudaria sua existência e não poderia encará-lo sem considerar o preço de tal decisão. Acho que ele lembrou de onde tinha vindo, de fora das muralhas do Reino, e do seu desenvolvimento.

Pensei comigo mesmo: – “Ele tem que entender que Aquele que o amou e o trouxe até aqui, jamais pediria algo que o ferisse ou magoasse, mesmo um desafio como esse”.

Após alguns minutos de reflexão, o Aprendiz balançou a cabeça como se confirmasse seu compromisso consigo mesmo. Então abriu as enormes portas e entrou nos Aposentos.

Eu estava por trás dele quando as portas abriram e consegui enxergar o que tinha lá dentro.

A sala não era grande mas era aconchegante. Havia belíssimos trabalhos de madeira cobrindo as paredes, junto com peças de armadura deslumbrantes, espadas e equipamentos de guerra.

No lado oposto havia uma lareira de pedra com um enorme acendedor. Acima da cornija vi um escudo com a insígnia de um leão e um cordeiro. O piso, também de madeira, e as paredes refletiam a luz suave das chamas, a única iluminação da sala. Na frente da lareira, tinha duas confortáveis poltronas, uma de frente para a outra. Sem o aconchego, a sala seria uma espécie de gabinete de guerra pelas armas nas paredes.

Não era um típico gabinete de comando militar, mas dava para sentir que muitas batalhas tinham sido preparadas naquela sala, com as estratégias sendo discutidas daquelas duas poltronas.

Ansiosamente, avancei para seguir o Aprendiz, quando o Mensageiro bloqueou o caminho.

– Não pode entrar agora com o Aprendiz. É reservado somente para ele – me disse.

Enquanto falava, as imensas portas fecharam.

– Eu lhe explicarei o que está acontecendo para que saiba o que lhe espera se escolher entrar na Festa nos Aposentos do Rei – afirmou.

– Por que eu não pude entrar com o Aprendiz? – insisti.

O Mensageiro replicou:

– A Festa nos Aposentos do Rei é um momento particular e profundamente espiritual para o Aprendiz. Não se pode assistir, somente experimentar. Entenderá isso, de pronto, se escolher seguir adiante com a sua jornada espiritual ao voltar para seu mundo.

– Preste atenção – continuou – em algo que vai clarear seu entendimento. Notou a inscrição entalhada nas portas? Antes de entrar neste lugar especial, entrega total e confiança absoluta são os requisitos.

– Entrega total é outra forma de falar do “sacrifício vivo” (Romanos 12:1b) que a Palavra de Deus registra. Outra maneira de explicar isto é dizer que inclui tudo que é, tudo que deseja ser, tudo que tem, tudo que deseja ter; todos os seus direitos, sonhos e aspectos da sua vida. Tudo será deixado para trás. Por esta razão, o Aprendiz pausara considerando o preço da decisão que estava prestes a fazer.

O nível de comprometimento necessário para entrar na Festa nos Aposentos do Rei me assustou. Acho que o Mensageiro percebeu meu receio e seus olhos demonstraram novamente sua compaixão.

Então disse:

– Filho de Deus, percebo que está perturbado com esta exigência. Permita-me explicar melhor o que significa para que veja, além do seu medo inicial, o futuro jubiloso.

– Lembra-se da sua pergunta ao Pai antes de mergulhar nesta visão? Perguntou o que era necessário para entrar na Festa nos Aposentos do Rei. O Pai respondeu que tinha que abrir mão do controle da sua vida. É esta tentativa fútil que lhe impede de dar o próximo passo.

– Controlar sua própria vida é somente uma ilusão. Somente o Deus Soberano pode ter controle completo de tudo. A questão é: quer que Deus seja o Senhor da sua vida e a controle ou quer continuar com suas tentativas fúteis para controlá-la? Se entregar significa deixar para trás as tentativas de ser seu próprio senhor.

Ele continuou:

– Ainda não compreendeu a mensagem da jornada do Aprendiz? Seja o que for que ele deixou para trás, tudo foi compensado mil vezes mais pelos planos perfeitos e bons do Salvador da sua alma.

– O objetivo de Deus é abençoar aquele crente que entrega sua vida aos Seus amorosos cuidados, não puni-lo. É o inimigo do crente que tenta lhe convencer do contrário.

As palavras do Mensageiro me encorajavam. Lembrei do Aprendiz considerando sua decisão e que eu mesmo concordara que ele precisava lembrar tudo que o Pai já havia feito.

Falei para mim mesmo que o Aprendiz precisava somente depender do Deus que o trouxera até ali em segurança e que o acompanharia além daquelas portas.

Francamente, é fácil ser ousado quando é outro que enfrenta o desafio. Mas quando entendi e estava para tomar a mesma decisão vi minha covardia. Percebi a importância do encorajamento do Mensageiro, alguém que já passara pelas portas e sobrevivera para contar a experiência. Sua autenticidade e maturidade poderiam inspirar coragem nos tímidos, à medida que ele compartilhasse sua história sobre as bênçãos de Deus depois que cruzara aquelas portas.

– Mensageiro – perguntei – por que fiquei tão assustado quando me explicou sobre o compromisso de entrega?

– Esqueceu sua condição espiritual atual? Entende melhor como a Palavra de Deus dá coragem e porque tem que aprender a se alimentar? – replicou.

– O que lhe foi revelado é que não está pronto para entrar na Festa nos Aposentos do Rei. Quando crescer espiritualmente, resultado de se alimentar da Palavra de Deus, e tiver sua própria experiência com provações e experimentar a paz que virá após o livramento, descobrirá que suas expectativas quanto à fidelidade de Deus apagarão seus temores. Então estará pronto a entrar na Festa nos Aposentos do Rei. Permita-me esclarecer mais.

O Mensageiro pausou e, depois, continuou:

– Confiança absoluta é o outro requisito para entrar na Festa nos Aposentos do Rei. Se a iniciativa de entregar-se é esvaziar as mãos da ilusão do controle; confiar é o ato de agarrar o que o Todo Poderoso está dando de volta. Confiar sem reservas é confiar totalmente. É agarrar com as duas mãos Àquele que pode tudo. É o ato de agarrar o melhor que Deus oferecer, sem tentar segurar alguma outra opção.

– É como um trapezista que voa entre as barras do trapézio, sem uma rede de segurança, confiando total e completamente em soltar a barra e depender daquele que o segurará, certo que nunca falhará. É outro nível de confiança. Os obstáculos para chegar a este nível serão monumentais, bem assim as recompensas. A maior recompensa é participar na Festa nos Aposentos do Rei.

Nesta altura da visão já ouvira muito sobre a Festa nos Aposentos do Rei. Eu queria saber o que realmente me esperava. Já tinha visto o grande banquete na mesa do salão e não via a hora de participar da outra festa. Mas estava um pouco confuso pelo que vislumbrara quando a porta estava aberta. Ao invés de ver outra mesa de jantar, cheia de comida para o Aprendiz, eu só vira duas poltronas.

Pensei, comigo mesmo: – “Talvez tenha um bufê contratado para servir o jantar a portas fechadas”.

Eu não agüentava esperar mais, então perguntei ao Mensageiro:

– Sobre a Festa nos Aposentos do Rei, onde está a comida? Quando olhei lá dentro, só vi duas poltronas. O que está acontecendo agora com o Aprendiz?

– Certamente tem comida, mas esta é mais rica espiritualmente do que qualquer coisa que o Aprendiz já tenha visto, pois está sendo preparado para ser o grande guerreiro que Deus quer que ele seja. Está recebendo porções de sabedoria divina e coragem para enfrentar qualquer inimigo. Nesta Festa ele receberá sua armadura e orientação especial sobre como usar as armas espirituais ao voltar. Nos Aposentos

do Rei não há distrações e ele está crescendo mais rápido do que em todas as outras fases do seu desenvolvimento.

O Mensageiro respirou antes de começar a próxima frase:

– Você esperava que o alimento espiritual que o Aprendiz recebeu no salão de banquete continuasse. Porém ficou surpreso ao ver que não tinha nenhuma mesa de banquete à sua espera.

– Entenda que tudo que o Aprendiz comeu no salão o estava conduzindo à Festa nos Aposentos do Rei. Todo alimento que recebeu antes de entrar nos Aposentos criava um desejo por algo além daquilo que experimentava. Nos Aposentos, finalmente o Aprendiz encontrou o que desejara a vida toda. Nos Aposentos, o Aprendiz participa da Festa que toda a humanidade deseja ardentemente. Nesta Festa, o Aprendiz está se alimentando da Pessoa do Senhor Deus.

As palavras do Mensageiro representaram uma verdadeira surra. Fiquei surpreso que este era o significado da Festa nos Aposentos do Rei. Mas tudo fazia sentido. Qualquer obra de Deus tem o objetivo de trazer a humanidade de volta. Ele não se contenta apenas com nossa salvação, quer se relacionar conosco.

É neste relacionamento íntimo e profundo que o sobrenatural se transfere ao comum. É a mensagem que Jesus nos deu quando ensinou que temos que permanecer nEle. A transformação na vida do crente vem à medida que permanece em Cristo. É nesta comunhão que Ele transfere suas características e valores.

A Festa nos Aposentos do Rei é, de fato, o tempo que passamos neste nível de comunhão com Cristo. Agora tudo parecia claro e fazia sentido.

A esta altura da visão, eu estava exausto com a verdade que descobrira. Eu queria ir para casa. Estava pronto para começar a me alimentar sozinho e me preparar para entrar na Festa nos Aposentos do Rei.

No momento em que ia pedir que o Mensageiro me levasse de volta, ele falou:

– Observe o que acontecerá.

As portas dos Aposentos abriram lentamente. Eu estava de lado e só vi que alguém saía.

Nem acreditei! De pé, diante de mim, estava um homem vestido em reluzente amadureza semelhante à do Influenciador. Eu o reconheci, era o Aprendiz, mas não parecia nada com o homem que entrara no Reino de Deus. O homem que entrara fora substituído

por este novo homem. Uma transformação sobrenatural e maravilhosa ocorrera na vida do Aprendiz e a Festa em que participou completara a obra.

Este novo homem era forte, confiante e intrépido. Estava pronto para a batalha.

O Aprendiz caminhou na direção das portas que davam no salão de banquete, andou com uma nova confiança e determinação. O Mensageiro sinalizou para segui-lo.

O Aprendiz atravessou as portas e saiu do castelo. No fim da escadaria, o Influenciador estava à sua espera com dois belíssimos cavalos preparados para a batalha. Um era do Influenciador; o outro, do Aprendiz.

Percebi que o processo de ensinar o Evangelho estava prestes a se repetir, da mesma forma que o Influenciador fizera com o Aprendiz quando este ainda era um Refugiado. O Aprendiz e o Influenciador partiram numa missão, saindo do Reino à procura de outro Refugiado a quem Deus estava chamando.

O Influenciador e o Aprendiz estavam felizes com sua missão, prontos e equipados para as batalhas. Estes homens estavam preparados, sabendo claramente em que consistia sua tarefa e como combater o com combate que enfrentariam. Eram guerreiros temidos pelos seus inimigos. Fiquei feliz que estivessem do nosso lado.

Quando o Aprendiz montou, antes de sair do Pátio, o Mensageiro ficou diretamente na minha frente e olhou bem nos meus olhos. E perguntou:

– Entendeu tudo que viu nesta visão?

Balancei a cabeça concordando, mas ainda tinha muito a considerar.

Então, em tom muito sério, o Mensageiro perguntou:

– Está pronto a ser o homem que o Pai quer que você seja?

Eu estava tão maravilhado com o desenvolvimento do Aprendiz que havia esquecido o objetivo original da visão. Eu decidira ser o homem que Deus queria que eu fosse.

– Quero sim.

O Mensageiro continuou:

– Lembra do que eu lhe disse no início da visão sobre o Refugiado ser o homem interior de alguém que você conhecia?

Lembrei, mas não havia pensado nisto, pois não conhecia ninguém parecido com ele.

– Filho de Deus, o Pai lhe deu uma grande bênção. Ele permitiu que você visse o homem que será se continuar até a Festa nos Aposentos do Rei. Uma vez que sair de lá, terá a oportunidade ímpar de ajudar outros homens a percorrer o mesmo caminho. Contemple o homem que poderá ser.

À medida em que o Mensageiro terminava de falar, o rosto do Aprendiz se transformava. Ali, montado num cavalo de guerra, vestido com armadura deslumbrante, pronto para a batalha, era o homem que eu seguira durante sua jornada espiritual até a Festa nos Aposentos do Rei. Mal sabia, quando encontrara este miserável Refugiado (que se tornara Aprendiz) que estava vendo alguém que eu conhecia bem.

Diante dos meus olhos, montado a cavalo e preparado corajosamente para a batalha, estava o homem que Deus queria que eu me tornasse. O homem que eu queria ser. Eu via um homem um pouco mais velho do que eu, mas estava vendo a mim mesmo.

Se excitação e desapontamento podem existir ao mesmo tempo, este era o momento. Claro que a revelação da minha estagnação espiritual e a conseqüente perda de alegria e propósito me desapontaram.

Mas, ao mesmo tempo, estava ansioso com a perspectiva do futuro e o objetivo claro à minha frente. A idéia de eu poder ser um guerreiro como o Aprendiz e o Influenciador me excitara.

Com determinação, me comprometi a mudar. Eu me virei para falar do meu compromisso para o Mensageiro, mas já estava subindo às nuvens e me afastando dele e da visão.

Vi que o Aprendiz e Influenciador já estavam nos campos de batalha. As flechas ricocheteavam em suas armaduras, na mesma velocidade em que eram lançadas. Notei a alegria em seus rostos enquanto puxavam as espadas e atacavam os inimigos da humanidade. Como o deleite nos olhos dos atletas que competem pelo prêmio, estes dois guerreiros expressavam alegria e satisfação.

Esta foi a última cena da minha visão. Passei pelas nuvens e voltei ao meu escritório.

CAPÍTULO 11

A Jornada Começa



abri os olhos. Ainda estava deitado no chão e enrolado no cobertor. A tempestade continuava. Pensei que a visão tivesse durado muitos dias, porém, pelo relógio, durara apenas alguns minutos. Meu coração batia forte ao refletir sobre a visão.

Comecei a me acalmar e fiquei tranqüilo. O vento uivava nas árvores e contra as janelas e me ameaçava com seu frio. Mas eu estava aquecido e confortável, enrolado no cobertor. Logo caí num sono profundo que não conseguia há semanas.

Na manhã seguinte, acordei com o cheiro de café. Nossos três filhos estavam loucos de alegria. A tempestade acumulara 20 cm de neve a nossas ruas e calçadas, suspendendo aulas e interrompendo o trânsito. Fiquei contente junto com as crianças com este “descanso forçado”, pois tinha muito a fazer a partir da visão.

Depois de compartilhar os acontecimentos com minha esposa, liguei para meu pastor e para o homem que me apresentara a Cristo. Eu me senti aliviado de eles não encararem minha visão com ceticismo. Pelo contrário, me encorajaram a seguir em frente em meu novo compromisso.

Em seguida, comecei a pedir a Deus que trouxesse à minha mente nomes que poderiam me acompanhar nesta jornada de maturidade espiritual. Percebi que eu precisava de companheiros para me encorajar e checar meu progresso, na minha meta de aprender a me alimentar, sozinho, da Palavra de Deus. Entendi que um requisito para crescer individualmente é servir a mais alguém. Não tinha coisa melhor a fazer a não ser ajudar outra pessoa a chegar à Festa nos Aposentos do Rei.

Com muita alegria liguei para os homens que Deus me trouxe à memória com uma proposta de serviço mútuo. A maioria dos homens com os quais falei, naquele dia, estava em casa devido à neve.

Ninguém tinha pressa, então pude compartilhar tranquilamente meu desejo de começar uma jornada espiritual e descobrir o que significa um relacionamento profundo com Cristo. Pedi que fossem comigo para que pudéssemos ajudar uns aos outros. Todos responderam afirmativamente, dizendo que estavam lutando com as mesmas preocupações e desejavam crescer mas não sabiam como. Os detalhes que compartilhei da minha visão deram a resposta por onde começar, então todos aceitaram.

Começamos a nos reunir uma vez por semana para orar, estudar a Palavra de Deus e checar nosso progresso. Aos poucos, constatamos mudanças em todos os homens, à medida que os princípios de Deus nos alimentava.

A raiva e lembranças de injustiça começaram a desvanecer. Feridas pessoais foram tratadas e curadas à base de orações. Nossos relacionamentos familiares se fortaleceram e nossa alegria aumentou.

Nessa época entendemos que Deus nos fizera um convite para chegarmos mais perto dEle e para aprendermos o que é ser submisso à Sua liderança e recebermos os benefícios de Seu cuidado.

Através destes companheiros de jornada, todos nós chegamos mais perto da Festa nos Aposentos do Rei. Nossa estratégia inicial para aprender a nos alimentarmos foi de pedir que cada um trouxesse algo novo da Palavra à reunião. Isso nos levou a mergulhar nas Escrituras e nos preparar.

O maior benefício foi que, cada vez que encontramos algo na Palavra, este pequeno sucesso nos estimulou a buscar mais.

Hoje em dia, a maioria sabe que não pode viver sem conhecer profundamente as Escrituras e estudaria mesmo sem a exigência da reunião. Já se tornou um hábito me levantar cedo e me preparar para o dia com um banquete na Palavra de Deus. Começamos a ser capazes de nos alimentamos.

Todos nós estamos mais perto das portas dos Aposentos do Rei e enfrentamos o receio natural que antecede o nível de comprometimento necessário para entrar. Cada um tem que enfrentar estes receios e lidar com os obstáculos.

Descobrimos que Cristo quer que cada um lide com seus receios e obstáculos do seu jeito, quando estiver pronto. Os primeiros passos

aos Aposentos do Rei nos levaram a aprender como nos alimentar. Este processo nos prepararia para o próximo passo.

Hoje, olhando para trás, percebo que o que eu estava aprendendo naquela época era, em grande parte, teoria. Tive que começar assim, mas não podia continuar da mesma forma. Para que as promessas de Deus se tornassem realidade na minha vida, como fora explicado na sala de exercício do Reino, eu tinha que passar por provas e tribulações para transformar o conhecimento em experiência.

Deus não se contenta com nosso conhecimento, Ele desenvolve nossa experiência através das dificuldades. Está mais preocupado com nosso relacionamento com Ele do que nosso conhecimento acerca dEle. Neste processo, as tribulações nos levam mais perto do Senhor.

Após alguns meses de busca de entendimento mais profundo da Palavra, começou a próxima fase da jornada espiritual. As provações começaram e assim, aos poucos, descobri a veracidade do que Ele estava me ensinado em Sua Escritura. Percebi que a jornada não é para os fracos ou desanimados. Mas também vi que o Prêmio do universo estava à minha espera a cada etapa da jornada.

Como o Mensageiro prometera, ao final de cada provação, o Rei me esperava nos Seus Aposentos. Mas cabia a mim tomar a decisão de passar pelas portas da “Entrega total e Confiança absoluta”.

Naquela época não entendia o significado e nem que estivesse pronto para tal decisão. Mas a jornada havia começado e eu não podia retroceder. Tive que continuar até as portas e estava prestes a chegar ao momento da decisão. Porém, antes de me convidar a tomar esta decisão, Deus me mostrou outro exemplo do homem que Ele queria me tornar.

Como a visão que apresentara os valores aparentes deste mundo, Deus me apresentou a um homem que o mundo ninguém, uma figura sem destaque na esfera mundana. Mas o que não se vê num homem destes é a força escondida dentro dele e o poder do universo que está à sua disposição porque reside nos Aposentos do Rei.

Deus me levou até um destes heróis para entender como é ser um verdadeiro Influenciador. Fiquei surpreso, pois ele não era o típico homem que as pessoas projetam, como tendo influência. Mas sua vida me deu coragem para dar o próximo passo e entender o que a Obra de Deus, em segredo, pode fazer com um homem que vive nos Aposentos do Rei.

PARTE 2

CAPÍTULO 12

Um Retiro Pessoal

Já haviam se passado vários meses desde a visão. Não tive dúvida que Deus me revelara um caminho que me levaria à intimidade com Ele. Já constatava algumas mudanças na minha vida enquanto estudava a Palavra e seguia Seus princípios. Minhas tentativas iniciais foram meio sem jeito, porém com o apoio do grupo de homens que andava comigo nesta jornada espiritual, todos se sentiram encorajados a prosseguir.

Este período foi muito bom, mas, no fundo, eu sabia que tinha de enfrentar outros desafios mais à frente, que me tornariam um homem mais maduro ou me quebrariam. Ou ambos.

Também percebia que teria que enfrentá-los sem esses homens e que lutaria com as decisões na privacidade do meu mundo interior. Com isto em mente, separei um tempo da minha agenda, para organizar as ideias e buscar entendimento sobre o próximo passo.

Há algum tempo eu queria fazer uma caminhada de fim de semana numa rua de barro que os madeireiros usavam antigamente. Um amigo me falara dela, dizendo que a rua seguia até as montanhas. Ficava a umas quatro horas de carro da minha casa e só era utilizada por caçadores durante as temporadas de caça a veado e a peru. Já que estávamos no inverno, entre as temporadas de caça, não esperava encontrar ninguém. Aliás, foi intencional.

Com a motivação renovada e me instigando, carreguei minha caminhoneta 4x4, me despedi de esposa e filhos e segui para as montanhas.

Minha esposa já havia percebido algumas mudanças em mim. Eu me tornara um outro homem depois da visão. Então ela entendeu

que eu só iria para um fim de semana sozinho porque era necessário. Ela foi a pessoa que mais torceu e me encorajou nessa época. Tinha uma diferenciada sensibilidade espiritual e muito discernimento fazendo toda diferença junto de mim. Minha esposa é uma guerreira de oração e investe muitas horas, bem cedinho, a cada dia, orando pela família e por outras pessoas. Ela não ficou surpresa quando conversamos sobre meu desejo de investir um tempo sozinho. Concordou que eu deveria ir.

Bem, quando separo tempo na minha agenda para algo como esse retiro pessoal não permito que nada atrapalhe. Devido ao meu expediente corrido, desenvolvi um senso de urgência para cumprir tarefas e concretizar planos. Alcançar meus objetivos faz parte da minha personalidade. Alvos me motivam. Normalmente isto é muito positivo, porém, nessa viagem, quase me matou.

Não prestei muita atenção na previsão do tempo nem podia imaginar nada grande o suficiente para atrapalhar os meus planos. Ouvi, de passagem, as previsões de uma tempestade o oeste da nossa casa. Nem atentei para o fato de que se tratava justamente da área onde planejava passar o fim de semana.

Quando parti, fazia um lindo dia de inverno, anormalmente tranqüilo. Dava para acreditar que os próximos dias seriam da mesma forma. Me enganei redondamente.

Levei equipamento normal de acampar, inclusive um saco de dormir feito de penas, meias, várias latas de feijão, água, frigideira, lanterna, uma barraca individual e uma pequena vara de pescar. Eu queria carregar pouco peso já que desejava passar muito tempo na trilha. Mas valia a pena acrescentar mais um pouco de peso para comer bem!

Depois de rodar por três horas, comecei a avistar as montanhas. A visão da majestade delas contra a linha do horizonte acelerou meu coração. Algum tempo depois encontrei a rua dos madeireiros que procurava.

Antes de começar a subir, mudei a marcha para a posição 4x4 e iniciei a subida em terreno irregular. Rodei assim por quase uma hora até chegar num ponto onde nem a caminhoneta poderia passar.

Resolvi estacionar e comecei a caminhar. Até aquele momento, desde que saíra da estrada duas horas antes, não tinha visto nenhum outro ser humano. Estava completamente sozinho.

Ao lembrar minha aventura, percebo que poderia ter sido horrível sofrer um acidente ou algo parecido. Naquele momento, porém, a última coisa que passava em minha mente era algum problema. Só sentia o cheiro suave dos pinheiros e admirava os passarinhos, esquilos e outros animais saindo de suas tocas para curtir o sol de um dia de inverno. Apesar de estar só, percebia a criação de Deus por todo lugar e podia simplesmente me deleitar no momento e na Sua Pessoa.

Na jornada à intimidade com o Salvador, descobri que aprender a me deleitar em Sua Presença é, não somente um dos grandes benefícios da redenção, mas, de fato, essencial para meu crescimento espiritual.

Como pessoa hiperativa, tive muita dificuldade para perceber a necessidade desse privilégio tanto quanto praticá-lo. Normalmente são as pressões de uma vida corrida ou os grandes desafios que me forcem a passar um tempo a sós com meu Salvador, para que tenha a oportunidade de clamar por Sua ajuda.

Que pena que temos que estar em desespero antes de ceder a necessidade básica de ter um tempo a sós com nosso Senhor. Mas estou aprendendo e, depois daquela viagem, estou aprendendo bem mais.

Continuei a caminhar e encontrei o riacho que procurava. Feijão esquentado na fogueira é um jantar aceitável, mas não há nada melhor do que uma truta fresca! Conseguia vê-las no fundo do riacho de águas cristalinas.

Tirei a vara da bagagem e coloquei a minha predileta chumbada com mola na linha. Depois de lançá-la rio acima deixei-a bater no fundo da correnteza, sempre mantendo a linha firme nas mãos. Depois de alguns momentos, uma truta faminta engoliu a isca. A vara era muito leve, então tive que ter jogo de cintura para cansar a truta. Finalmente desisti da luta, virou de lado e pude puxá-la até a margem.

– Que belo peixe! – exclamei, para mim mesmo, enquanto retirava a truta da água.

Quando pesco sem procurar comida, pego os peixes e depois solto. Mas naquele momento estava pescando meu jantar.

Depois de lançar a isca mais algumas vezes consegui outra truta e estava pronto para escolher um bom lugar, fazer uma fogueira e armar a barraca. As rajadas do vento norte estavam fortes, então

procurei um cantinho que pudesse me abrigar e proteger a barraca. E não levei muito tempo para encontrar.

Rapidamente cavei um buraco para a fogueira e ajuntei pedras ao redor. No chão, tinha gravetos e galhos secos em abundância. Não tive problema de começar o fogo e alimentá-lo. Coloquei a frigideira numa das pedras perto das chamas, onde derreti um pouco de manteiga, bem como uma lata de feijão. Limpei as trutas e acomodei na frigideira. Logo o cheiro me fez lembrar que não havia comido o dia todo e estava faminto.

Enquanto a refeição cozinhava, comecei a montar a barraca e adiantar os preparativos para dormir. Quando terminei de aplainar a terra e armar a barraca, estava na hora de virar a truta. Como já disse, sou muito eficiente quando tenho uma meta. E não há motivação maior do que uma barriga vazia!

Depois de alguns minutos o feijão e o peixe estavam prontos. Coloquei o feijão na frigideira e a usei como prato. Comi até ficar satisfeito não deixando restos!

Depois deste banquete, lavei a frigideira no riacho e desenrolei o saco de dormir, acomodando-o perto da fogueira e me encostando em uma pedra enorme para apreciar os últimos raios do entardecer, à medida em que o Sol desaparecia no horizonte.

“Senhor – orei – estou grato pela refeição. Não posso pensar em algo melhor que peixe e feijão. Obrigado por este lugar perfeito e pela proteção durante a subida da montanha. Agradeço ao Senhor pela família preciosa que me encorajou a vir em busca de algumas respostas”.

Pausei e contemplei as estrelas. Notei que as nuvens estavam mudando rapidamente.

“Pai – continuei – há algo que me perturba. Aprendi a obedecer ao Seu chamado para vir aqui ouvir o Senhor. Por isso, peço que possa ouvi-LO, à medida que ministra ao meu coração. Ajude-me a me manter sintonizado, faça-me sensível à Sua voz. Se há algo que impede minha comunhão com o Senhor, me mostre o que é, para que eu possa abrir mão. E se eu devo andar por outro caminho, me mostre, pois O seguirei”.

Encostei-me na pedra enquanto orava e escutava o trepidar da fogueira. Os galhos ainda tinham um pouco de resina que provocava pequenas explosões no fogo. Depois de um longo dia, estava cansado,

mas contente. Estava satisfeito, passando pela necessária restauração do meu Rei.

Aos poucos, estou aprendendo que a oração não é algo formal ou elaborado. Até acho que esta forma de orar chega a insultar a Deus, especialmente quando é mera repetição e fruto de um coração endurecido.

Precisamos entender a seriedade da oração e chegar diante do Senhor com reverência, pois é o Todo Poderoso. Por outro lado, a conversa com nosso Salvador deve nos alegrar e queremos que também se alegre.

Por muito tempo lutei com o conceito “orar sem cessar” (1 Tessalonicenses 5:17) ensinado pela Bíblia. Deus está me mostrando que “orar sem cessar” é simplesmente conversar com Ele o tempo todo, à medida que lido com minhas responsabilidades e tarefas. Deus quer estar envolvido comigo nos detalhes e em todos os aspectos da minha vida.

Este conceito tira a formalidade sufocante da oração e me dá a perspectiva que meu melhor Amigo está comigo e posso elevar minha prece da mesma forma com que converso com meus irmãos. Entendo que meu Amigo é o Senhor Deus Poderoso e preciso estar lembrando disto o tempo todo.

Ter intimidade com Deus? Sim, quero ter. Faltar com respeito ou tentar rebaixá-LO ao meu nível? Absolutamente não!

Compartilhei este pensamento com um homem que não entendia essa verdade. Ele se agarrava às orações decoradas como se sua crença dependesse delas e me perguntou se eu não estava sendo informal demais com Deus ou tivesse esquecido de quem Ele é?

Minha resposta foi negativa. Quando chego perto do meu Salvador e vislumbro quem Ele é, certamente fico impressionado com Seu esplendor e majestade. Seu convite aos filhos é pelo amor incondicional que se chama “graça”. Tudo isto anula a necessidade de qualquer tipo de legalismo da nossa parte.

A oração é nossa forma de nos comunicarmos com Deus. É nossa resposta de adoração, reconhecendo quem Ele é. Não sei se o homem se contentou com a resposta, mas sei que ela quebrou muitas barreiras da minha vida de oração. Agora posso me deleitar no meu Salvador e conversar com Ele como nunca.

Fiquei sentado perto da fogueira refletindo sobre a misericórdia e a graça de Deus por mim e como havia me trazido para mais perto de Si. Sentia Seu prazer e Sua Presença, porém meus pensamentos

foram interrompidos pelo vento que soprava com mais força e rapidez. As nuvens cobriam o luar e meu tempo de lazer foi interrompido pela sensação de que algo estava para acontecer fora das minhas previsões. Ao pensar nisto, joguei mais um pedaço de madeira no fogo e o mexi, afastando o frio por algum tempo.

Logo, a frente fria do Norte se chocou com o ar úmido do Sul, que estava sobre aquela área nos últimos dias. E o inevitável aconteceu: neve! Começou com uns flocos mas logo se tornou uma nevasca. A neve caía numa velocidade e quantidade que eu nunca tinha visto.

Estava na hora de sair da tempestade. Puxei o saco de dormir para dentro da barraca junto com o resto do equipamento. Testei a firmeza dos cabos, pois as rajadas de vento batiam com muita força. Verifiquei se não havia esquecido nada e entrei na barraca. Estiquei o colchonete no chão, estendi o saco de dormir por cima e me enfiei nele. Sabia que seria difícil me manter aquecido naquela noite e torcia para que a barraca não caísse em cima de mim. Fiquei feliz por estar protegido do vento norte.

Tenho que ser franco. Estava feliz ali! Não sei porque, mas gosto de me enfiar num saco de dormir no meio de uma tempestade. Talvez seja o contraste do frio de fora com o calor de dentro. Pode ser um instinto de sobrevivência que brota do nada ou alguma fantasia infantil que experimento. Só sei que dormi relativamente tranqüilo apesar do barulho da tempestade.

Deitei de costas e cruzei as mãos embaixo da cabeça. Lembrei-me da noite e da tempestade de um ano antes. Fora uma tempestade semelhante que me acordara e me fizera levantar. Porém, não fora a tempestade em si que me acordara. Eu lutava para dormir e acordava com frequência naqueles dias. Sei que fora a tempestade dentro de mim que me acordara. Sempre lembro aquela noite, pois foi quando o Senhor me dera a visão.

A visão! Puxa, como ela mudou meu viver! Olhando para trás, reconheço que foi depois da visão que minha vida realmente começou a mudar. Foi tão real! Por mais de um ano eu vinha praticando algumas coisas que aprendera na visão. Crescera espiritualmente e conseguia perceber a diferença.

A melhor coisa era quando outras pessoas viam a diferença em mim. Mas agora havia algo me chamando para outra coisa. Era como uma criança andando com água até a cintura e seu pai encorajando-a a seguir adiante. Sentia medo mas confiava no pai. Era assim.

Parecia que Deus me desafiava a uma confiança mais profunda. Estava assustado, mas aprendendo a confiar no coração de Deus. Não sabia o que era preciso fazer: soltar ou agarrar!

Por isto estou aqui para buscar respostas. Estou aqui para ouvir a voz de Deus e buscar Sua orientação. Porém tudo que conseguia ouvir naquele momento era o vento soprando ainda mais forte.

– “Obrigado, Senhor, por este lugar aquecido e seco onde posso dormir e passar a tempestade esta noite”. Esperava que a tempestade passasse e eu pudesse continuar a caminhada, pela manhã, mas estava em dúvida.

Fechei os olhos e orei:

– “Pai, estou aqui para escutar o Senhor. Sinto a Sua direção para confiar mais; embora não saiba como fazer isto. Sinto prazer, à medida em que amadureço e fico mais perto do Senhor. Quero estar mais perto, ser o homem segundo a Sua vontade e que possa lhe servir bem, mas sei que não consigo sozinho. Preciso da Sua unção para fazer isto, mas reconheço meu papel nesta história. Preciso saber qual é a minha parte para que eu possa realizá-la. Pai, me guie nesta noite e durante estes dias para compreender quais são os próximos passos”.

Após a oração, pensei na visão e tentei lembrar tudo que o Mensageiro me falara. Era muito claro na época, mas depois de um ano, alguns detalhes estavam confusos. Esperava que o Senhor me ajudasse a entender o que precisava fazer.

No momento em que o corpo relaxou, mas antes de cair no sono, lembrei as palavras nas portas: “Quem adentra estes aposentos deve fazê-lo pela entrega total e confiança absoluta”. Foi apenas um *flash* diante dos meus olhos, mas sabia que era a chave do que procurava.

Enquanto pensava nas palavras nas portas dos Aposentos do Rei, comecei a adormecer. A longa viagem, a maravilhosa refeição e o barulho da tempestade me embalaram o sono. As últimas palavras antes de dormir foram – “Senhor, me mostre o que significa entrega total e confiança absoluta”. Com isto apertei o saco de dormir contra o corpo e caí no sono.

CAPÍTULO 13

O Grande Livramento



tempestade durou a noite toda, mas eu não me preocupei pois estava aquecido e confortável. Dormi como uma pedra. Porém, antes de acordar, ouvi estas palavras, ditas claramente para mim, antes de abrir os olhos:

“A sabedoria falará. Mas tem que ouvir com o coração e não com a mente. Escute ao meu servo e ele lhe guiará” – foram as palavras.

A clareza das palavras me assustou e pensei que a voz viesse de alguém a meu lado. Quando acordei, percebi que estava dentro da barraca e que dormira a noite inteira.

Ao pensar na voz e na mensagem, percebi o frio penetrante que tocava meu rosto. Já que estava completamente enfiado no saco de dormir, não sentira a dramática queda de temperatura. Agora que acordara e um saíra do saco, senti o frio. Poderia ser uma questão de vida ou morte se eu não agisse rapidamente para pegar a caminhoneta e voltar para casa.

Vesti mais uma camisa e um par de meias e vi que não tinha outra roupa para me proteger do frio. Eu não estava preparado para a neve. Olhei para fora e tinha uns 25 cm de neve que acumulara durante a noite. A tempestade dera uma trégua, mas as nuvens anunciavam mais borrasca.

Deixei a barraca e outros apetrechos para trás e peguei somente o saco de dormir, que enrolei na cabeça e nos ombros. Caminhar sobre a neve fina foi uma luta. Era muito difícil andar. Logo meus pés absorveram a frieza e ficaram doloridos. Ainda bem que estava me mexendo constantemente, facilitando a circulação e impedindo que ficassem adormecidos.

Levou três horas de luta na trilha coberta de neve, mas finalmente cheguei à caminhoneta, quase ao mesmo tempo em que a tempestade explodia de novo. O vento, em fúria, empurrava a neve, que não “caía”, voava para todos os lados.

Preparei a caminhoneta, que, graças a Deus, deu partida. Eu deixei aquecer um pouco enquanto limpava a espessa camada de neve que acumulara nas janelas e no pára-brisa durante a noite. E comecei a descida da montanha.

Segui a antiga trilha dos madeireiros, descendo a encosta, num empreendimento árduo, enquanto tentava evitar os sulcos de pneus da trilha. Às vezes, nem sabia se ainda estava na trilha.


Três horas depois, imagine o meu alívio quando avistei a rua da fazenda que levaria à estrada principal. Mas a alegria durou pouco quando vi os efeitos da tempestade no campo aberto. Eu estava nas montanhas onde as árvores impediam o acúmulo de neve e a formação de “dunas”. Não conseguia distinguir entre os campos, a rua e as valas. Para complicar ainda mais a situação, a visibilidade era quase zero devido à fúria da nevasca.

Orei silenciosamente para que pudesse escapar da montanha. Percebia o perigo que correra e quantas coisas poderiam ter acontecido e o quanto minha descida poderia ter sido desastrosa. Ao mesmo tempo que sentia alívio também tinha um pressentimento. O alívio era por chegar até ali; o pressentimento era imaginar o restante do caminho até minha casa.

Dobrei para entrar na rua e tentei me manter no meio dela. Eu não tinha nenhuma indicação de onde realmente estava, se na rua ou na vala. Por duas horas consegui permanecer em movimento. De repente, caí numa vala e uma das rodas dianteiras ficou presa.

CAPÍTULO 14

A Casa do Fazendeiro

 uero que saibam que já viajei muito na minha vida, sou “um verdadeiro andarilho das estradas”. Pela experiência, eu sabia o que precisava fazer, mas por alguma razão deixara o bom senso de lado desta vez.

Normalmente, jamais começaria uma longa viagem sem checar a previsão do tempo e as condições das estradas por onde passaria. Nunca teria ido acampar se soubesse o que me esperava. Mas na presa de sair não pensei em nada disto. Foi um erro grave porque a maior nevasca, em 20 anos, caiu justamente na área onde eu acampara. Mal sabia que 24 horas depois de sair de casa, estaria ali isolado numa vala ao lado de uma solitária casa de fazenda, procurando abrigo do monstruoso temporal que enfrentava.

Ao relembrar, percebo claramente a mão soberana de Deus redirecionando minha jornada e me levando à resposta da oração da noite anterior. Mas antes disto passei por uma experiência assustadora.

Tentei destolar a caminhoneta, mas um barulho estranho me fez perceber que algo estava errado embaixo dela. Removi a neve e constatei que o eixo quebrara. Além disto, para complicar a situação, o radiador rachara e a solução anticongelamento estava derramando.

Comecei a me preocupar de verdade enquanto avaliava a situação. Não podia passar a noite na caminhoneta e em algumas horas estaria congelado pelo frio mortal que faria.

Conferi o relógio e faltavam poucos minutos para o pôr do sol. Mas não podia ficar mais escuro, pois a tempestade estava no auge. A visibilidade era quase nula e o vento batia em meu corpo como uma lâmina. Precisava encontrar um abrigo, o mais rápido possível.

Comecei a me desesperar. Estava assustado. Pela primeira vez, percebi que esta poderia ser uma situação de vida ou morte.

– “Jesus – orei – no passado, o Senhor me livrou de várias circunstâncias difíceis, mas nenhuma tão perigosa quanto esta. Mesmo assim, sei que o Senhor pode me dar o que preciso para sobreviver. Não vejo como escapar, mas confio e aceito Sua vontade para mim, seja vida ou morte. Abre meus olhos para enxergar Seu caminho, Pai, e o seguirei ou fecha meus olhos e me leva para Seu Reino”.

Quando abri os olhos, avistei dois sulcos de carro que saíam da rua. Segui a trilha com os olhos e vi uma casa de fazenda bem antiga. Fiquei animado com a visão da fumaça saindo da chaminé.

Imediatamente comecei a correr, aos tropeções, por aquela ruela. No percurso, tropecei e caí numa vala escondida, quebrando a fina camada de gelo da superfície. A água não era profunda, mas fiquei ensopado. Agora tinha um grande problema: a água congelava rapidamente nas minhas roupas e a frieza chegava ao meu corpo.

Ao me aproximar da casa, vi que era uma dessas relíquias do passado, com arquitetura mais funcional do que ornamental. Era, de fato, semelhante à casa da minha avó.

A hipotermia começou e lembrei a explicação da minha avó sobre a evolução arquitetônica. Ela dizia que a casa precisava de muitas vias de ventilação, devido ao calor escaldante do verão. Por isto, a maioria tinha um corredor central e um forro elevado para deixar o ar circular livremente pela casa e suavizar a temperatura ambiente. A cozinha, os quartos, a sala e os outros compartimentos ficavam aos lados desse corredor central. As portas e janelas, com telas, permaneciam abertas no verão e permitiam que o corredor, literalmente, “chupava o ar” de dentro para fora e vice versa.

Somado ao alpendre da varanda, tudo isso era a forma eficiente de sobreviver ao calor insuportável de verão. Mas, no inverno, o vento batia com toda força e entrava por cada brecha ou janela mal fechada. Lembrei quando a visitava na época do Natal e botava muita madeira na lareira para manter a casa aquecida. Pelo menos me parecia muita pois eu era encarregado de carregá-la para dentro.

Ao longo do tempo as famílias ficaram menores e, nas áreas rurais, os aparelhos de ar condicionado já eram uma realidade, assim aquelas casas foram substituídas por casas móveis ou premoldadas. Eu

lamentava muito o fato de uma parte da história da América ter sido enterrada com essas casas antigas.

A que me aparecera em meio à nevasca escapara da destruição do progresso. Fiquei tão animado ao ver que ainda existia uma casa daquelas quanto saber que alguém ainda a ocupava.

Nos últimos raios do dia, vi um celeiro e uma casinha (sanitário externo), caindo aos pedaços. O mato cobria a casinha e se estendia até o celeiro. A fazenda não produzia mais, era só uma sombra do passado.

Ao me aproximar dos degraus da varanda, fiquei com receio de bater na porta. Eu poderia estar em perigo dependendo de quem atendesse. Ouvira histórias sobre algumas pessoas do interior e não queria ser recepcionado com uma espingarda na minha cara. A maioria era pobre e sem instrução formal, mas com um grande coração pronto para ajudar alguém em necessidade. Porém, algumas das pessoas mais cruéis e mais bizarras também moravam no mesmo tipo de ambiente. Não sabia o que enfrentaria, mas não podia voltar. Eu morreria se não saísse do frio.

– Ó de casa! – chamei, esperando que uma voz fosse menos assustadora do que uma batida na porta. Mas o barulho do vento abafava minha voz, ninguém conseguiria me ouvir.

Não tinha escolha, tinha que bater. Subi a varanda e bati. Depois de uma pausa, ouvi o som de passos no piso de madeira. O ocupante da casa chegava. A porta abriu lentamente, enquanto eu esperava, ansioso, abraçando a mim mesmo para aquecer da melhor forma possível.

– Misericórdia, quem vem me visitar nessa tempestade? – exclamou uma voz alegre.

Eu não enxergava o dono da voz por causa da escuridão, mas a tensão se acalmou quando vi que esta era uma das pessoas do bem que eu esperava encontrar.

Interruptores acenderam as luzas da varanda e do corredor interno. A porta com tela mexeu lentamente e dei um passo para trás para abrir espaço.

Quando a porta abriu, o rosto sorridente de um grisalho negro me recepcionou. Seu sorriso combinava com o cabelo branco. Eu me senti aliviado de ser bem-vindo à casa daquele simpático personagem.

– Senhor – comecei – saí da pista com a caminhoneta...

Antes que eu terminasse, ele interrompeu:

– Filho, entre e se aqueça. Vai ficar muito doente se não vestir umas roupas secas. Vamos para a cozinha e pode se aquecer ao lado da “Velha Bessie”, enquanto encontro algo para você vestir.

Antes que eu respondesse, ele me pegou pelo braço e puxou para dentro, seguindo o corredor até a cozinha. Pensei que tivesse voltado no tempo uns 100 anos. Os únicos aparelhos modernos eram uma solitária lâmpada suspensa no teto, por um fio, e uma geladeira com motor em cima.

Tinha visto estas geladeiras somente em fotos. No meio da cozinha havia o maior fogão à lenha que eu já vira. Era de ferro fundido com portas brancas de esmalte e pés folheados a níquel. – “Deve ser a Velha Bessie” – pensei. Da porta da cozinha já conseguia sentir o calor irradiado pelo velho fogão.

O senhor puxou uma cadeira para perto do fogão. Daí pegou uma caneca de metal de um armário antigo, com portas de vidro, e uma cafeteira de esmalte que estava aquecendo no fogão e encheu com café bem quente e, com um sorriso, a deu para mim.

– Sente aqui, filho, volto já. Há leite na geladeira e açúcar na mesa se quiser misturar com o café – disse, enquanto saía pela porta.

Sentei perto do fogão para aproveitar o calor. E o café também ajudou. Não sabia o que pensar. Nunca conhecera ninguém como aquele senhor tão disposto a oferecer hospitalidade e ajuda a uma pessoa totalmente desconhecida.

Pensei: – “Certamente, como todos, ele teria que tomar cuidado com alguém que viesse bater na sua porta. Convidar a entrar seria, no mínimo inconveniente, se não, muito perigoso”.

Em seu lugar, eu nem teria atendido a porta, quanto mais convidado a pessoa para entrar! Ainda bem que meu anfitrião não era como eu.

Continuei com minha análise da cozinha. Apesar de antiga era impecavelmente limpa e em excelentes condições. Não havia nenhuma pia, mas uma bomba d’água e bacias de vários tamanhos sobre uma mesa. Um armário grande com tela e um, com portas de vidro, onde ficavam a louça e as canecas de esmalte. Uma mesa de copa com cadeiras e a geladeira, junto com a “Velha Bessie”, completavam a lista de itens da cozinha. Vi que ele estava preparando o jantar, pois algumas coisas já estavam sobre a mesa.

Ouvi seus passos no corredor. Começou a falar antes de entrar:

– Filho, vista estas roupas enquanto acendo o fogo da lareira do outro quarto. Antes de poder dizer alguma coisa ele me deu as roupas e voltou por onde viera.

As roupas eram velhas, mas limpinhas e com o cheiro que só sol e ar fresco dão quando secam ao ar livre. Mais uma agradável lembrança do passado invadiu aquele momento e lembrei da minha avó.

Uma camisa de flanela, suéter, jeans e meias grossas completavam esta muda de roupa que recebera. Tirei as peças molhadas: calça, camisas e meias. Vesti as roupas e descobri, claro, que eram para um homem bem maior do que eu, mas me invadiu uma sensação de bem estar.

Não sabia o que fazer com as roupas molhadas, então as estiquei numa cadeira num cantinho da cozinha. Sentei para me aquecer ao lado do fogão e saborear o delicioso café.

Enquanto bebia, reconheci outro cheiro bom. Meu anfitrião acendera um fogo na lareira do quarto ao lado da cozinha. Fazia tempo que não sentia o cheiro de uma fogueira de pinho.

Atualmente as casas possuem lareiras de gás natural e não se usa mais pinho, o melhor material para alimentar uma fogueira. Rapidamente os pedaços de carvalho brilhavam entre as chamas. O cheiro era parecido com resina e novamente me lembrou a minha infância!

Minhas defesas que controlavam as emoções começaram a relaxar e, aos poucos, estava ficando mais calmo depois de um dia repleto de tensão e estresse. Eu quase cochilei, mas, antes, o senhor voltou. Se serviu de café e sentou na minha frente.

Estendeu sua mão para apertar a minha e se apresentou:

– Sou Biel. Está aquecido e confortável agora?

– Estou sim, “Seu” Biel. Muito prazer e obrigado – respondi.

– Me chame só Biel. E, agora, me conta essa história de ficar atolado.

Contei a história da minha aventura. O Biel realmente estava interessado e escutava cada palavra. Depois perguntei se tinha uma pousada ou cidade por perto para que eu pudesse encontrar alguém que me socorresse e um lugar para passar a noite.

– Há uma vila a uns 30 quilômetros daqui onde tem serviço de reboque, mas ninguém conseguirá chegar aqui com tanta neve. Não tenho telefone, mas quando a tempestade parar, posso pegar minha

caminhoneta e levar você até lá. Sobre um lugar para passar a noite, é bem-vindo aqui. Acho que não devemos tentar pegar a estrada com este temporal.

– Eu não queria lhe incomodar – respondi, considerando sua sugestão –, mas parece que não tenho outra opção. Posso lhe pagar pelo quarto e a inconveniência.

Balançando a cabeça, Biel se levantou, foi até o fogão e pegou mais café:

– Filho, acho que não entende a alegria que é ser bênção na vida de alguém necessitado. Seu mundo deve ser tão competitivo que se ajudasse uma pessoa daria um sinal de fraqueza, ou pior, não se dispõe a ajudar, pois pensa que aquela desgraça é merecida. Não se preocupe com o pagamento pela inconveniência, eu já recebi por este serviço muito tempo antes de você chegar. É meu convidado e é um prazer lhe ajudar. Agora imagino que não come há um bom tempo e gostaria de jantar, estou certo?

Nem tinha pensado em comida, mas estava me sentindo fraco por não comer durante o dia todo. Quando o Biel tocou no assunto, aprovei a idéia!

– “Seu”... desculpe, Biel, seria muito bom. Posso lhe ajudar em alguma coisa?

Biel não queria ajuda e me disse para aproveitar o calor e o fato de estar abrigado da nevasca.

Observei enquanto Biel trabalhava rápida e eficientemente na cozinha, preparando um jantar para nós dois. Ficava óbvio que ele tinha muita habilidade e experiência no assunto. Logo o aroma de galinha frita e pãezinhos se espalhou pelo ambiente, onde se podia ver várias panelas com verduras. Eu estava ansioso para provar aquelas delícias.

Também me divertia com Biel e seu fogão à lenha. É uma arte abrir e fechar os orifícios para controlar o calor na superfície do fogão e no forno e meu anfitrião era um mestre nisto. Em pouco tempo ele anunciou que tudo estava pronto:

– Pode lavar as mãos ali – recomendou, apontando para uma das bacias ao lado da bomba. Lavei as mãos enquanto o Biel punha a mesa.

Quando me sentei, ele estendeu a mão e fechou os olhos. Sem aviso, suspirou profundamente e orou como quem estava habituado e com aquele inconfundível palavreado de gente do interior, que

transcrevo da maneira como ouvi, para manter a autenticidade da oração do Biel.

– “Jesus, Senhor. Tu é bom pra eu. Num vô conseguí agradicê, pelas bênçã na mi’a vida. Brigado pela chanche di agradicê sirví eche moço. Qu’eu possa dá a eli o que Tu já me deu. Além di tudo, deix’ele Ti inxergá cuma rialmente é e Ti conhecê como qué sê cuencido. Eli ‘tá nu’a jornada grandi e pirigoza, mas Tu deu proteção e guardou eli. Mostra a eli Teu planu e porpósitu p’a sua vida e abra o coração deli p’a Tua sabiduria. Muitu brigado pela fartura nessa mesa. No Teu nômi oro. Ameim.”

Fiquei surpreso com a conversa informal e intimista que Biel teve com o Senhor. A oração foi simples mas profunda. Nem acreditei que havia pedido que meu coração estivesse aberto à sabedoria de Deus e lembrei da voz que ouvira cedinho: – “Escute com o coração e não com a mente”.

Era demais para ser coincidência ou acaso. No fundo, comecei a entender que a soberania de Deus estava se realizando através dos eventos que haviam me trazido à mesa daquele ancião. Ele sabia algo sobre Deus que eu precisava aprender.

O jantar foi melhor do que eu imaginara. Cada bocado estava uma delícia. Pãozinho quente com manteiga e conserva de figos feita em casa acompanhavam os pratos principais. Parecia que eu estava faminto, apressando cada colherada até a boca. Tive que comer mais devagar e conversar com o Biel, mas ansiava pelo próximo bocado.

Tinha mais do que o suficiente mas, graças a mim, não sobrou muita coisa. Acho que o Biel se divertiu com minha pressa e satisfação depois de cada colherada. Já degustara muitas iguarias maravilhosas, mas o jantar do Biel àquela noite foi a melhor de todas.

Após o jantar, Biel me deixou ajudá-lo com a louça e também pude trazer mais lenha da varanda. Além disto, ele realmente queria me servir e ter certeza que eu estava satisfeito.

A tempestade, por seu lado, continuava furiosa. Vi claramente que sem a hospitalidade do Biel, minha situação teria sido crítica. Estava muito feliz em passar a noite na casa dele e grato pelas circunstâncias que me haviam trazido até ali. E mais ainda pela oportunidade de conhecer aquele senhor.

Nunca conhecera alguém que transbordasse tanta alegria e entusiasmo pela vida. Era contagiante. Quanto mais tempo passava com ele, mais queria enxergar a vida pelos seus olhos.

Continuamos perto da “Velha Bessie” até tarde da noite. A conversa era ótima e, aos poucos, minhas defesas começaram a baixar.

Contei um pouco da minha história, carreira e alguns dos desafios da vida. Falei da tragédia de perder meus pais num acidente de carro alguns anos antes e ele me ouvia com compaixão. Gostou dos casos sobre minha avó e sua casa, pois a dele me lembrava muito a dela. Falei da maneira como ela cozinhava num fogão à lenha, uma arte perdida nos dias de hoje. Ele riu e disse que nunca pensou que fosse um artista. Nunca me sentira tão à vontade em compartilhar minha vida com alguém e ele me escutava atentamente.

De repente meu celular tocou. Vi que tinha um sinal fraco. Era minha mulher. Resumi os eventos do dia e ela me disse que a previsão era de mais dois dias de nevasca. Achei que ficaria com o Biel mais tempo do que pensara a princípio.

Antes do sinal cair, combinamos de tentar nos falar no dia seguinte. Ela ficou aliviada ao saber que eu estava seguro e inteiro. Falava sobre a alegria das crianças por não terem aula quando o sinal caiu. Senti como se tirasse um peso dos ombros ao saber que eles estavam bem e poder contar que eu também estava bem. Então podia relaxar de verdade ao lado do fogão e aproveitar a companhia do Biel.

Guardava o celular quando ele chegou com um copo de leite e uma fatia de torta de maçã, que acabara de sair do forno. Me tratara e cuidara tão bem das minhas necessidades e ainda vinha com aquela torta!

A bondade singela e a alegria de se dar também ministravam ao meu coração, sem necessidade de palavras. Estava na primeira fileira, assistindo a adoração de um homem ao seu Deus, que se manifestava em forma de serviço a este desconhecido que invadira sua vida. Não havia hipocrisia naquele homem e seus atos de bondade eram entre ele e seu Senhor, embora eu fosse o grande beneficiado. Não estava tentando aparecer nem provar nada. Era pura adoração e eu tivera o privilégio de presenciá-la. Tinha muita coisa que precisava aprender com aquele homem e fiquei feliz que tínhamos mais tempo juntos.

Biel me olhou firme e observou:

– Você é um viajante cansado. Por que não vai se deitar e passar uma noite tranqüila de sono? Parece que vamos ter bastante tempo amanhã para nos conhecer melhor.

Com estas palavras ele me mostrou o quarto que preparara para mim.

Até então não tinha observado os detalhes da casa. O cheiro da comida e a lenha na lareira me haviam cativado. Entrei no quarto sentindo os efeitos do dia exaustivo.

Ao entrar, vi que o Biel preparara uma fogueira enorme na lareira. Encostada na parede tinha uma cama de ferro coberta por uma colcha de retalhos, com pijamas de algodão sobre esta. A casa tinha piso de pinho onde as chamas refletiam dando um tom de dourado ao quarto. Vi tudo que ele fizera para me preparar aquele cômodo. Um profundo sentimento de gratidão me inundou. Que amor pelo nosso Salvador ele tinha expressado na maneira com que me servia.

– Biel, não sei como posso lhe agradecer pela hospitalidade e o presente deste lugar numa noite como esta. Tenho muito que aprender com você e sobre o que conhece do nosso Deus.

– Acho que fomos trazidos para um caminho que vamos trilhar juntos pelo menos por um pouco. Vamos ver até onde o Senhor vai nos levar, mas, agora, precisamos de uma boa noite de sono.

Percebi que Biel estava cansado e queria se deitar.

– Boa noite – cumprimentei – e fechei a porta.

Rapidamente vesti os pijamas e mergulhei na cama. O colchão de penas me engoliu, enquanto a tempestade uivava lá fora. Mas ali eu estava confortável e seguro. O fogo me encantou com suas chamas dançando sobre a lenha. Pensei nos desafios do dia e nos eventos que haviam me trazido até ali.

– “Senhor – orei – vejo Sua mão neste dia preparando a resposta de como me entregar e confiar verdadeiramente. Escutarei a sabedoria enquanto fala. Ajude-me a escutar com o coração e não com a mente”.

Enquanto orava, senti paz a respeito de tudo que estava acontecendo e sobre ser o Biel um Mensageiro de Deus na minha vida. Adormeci com esta oração nos lábios.

CAPÍTULO 15

A Revelação



o nascer do Sol, acordei com as mesmas palavras que ouvira na manhã anterior: – “A sabedoria falará. Mas tem que ouvir com o coração e não com a mente. Escute ao meu servo e ele lhe guiará”.

Acordei assustado. Sou muito crítico quando o assunto é sonho. Não sou de achar que sonhos são, necessariamente, mensagens de Deus. Porém meu jeito prático fora desafiado por essas chamadas que me despertavam a cada manhã somadas aos últimos acontecimentos.

Fiquei no conforto e no calor da cama sem querer me levantar. Escutei o barulho de panelas na cozinha e senti o aroma de café. O cheiro de bacon fritando parecia ser um convite da “Bessie” para me reunir a Biel.

Eu me vesti rapidamente pois a fogueira da lareira acabara e a frieza estava tomando conta do quarto. Entrei na cozinha e, como na noite anterior, vi meu anfitrião preparando o café da manhã para seu hóspede. Ao entrar, comentei:

– Foi a melhor noite de sono que já tive, você podia abrir um hotel.

Sem me olhar, Biel respondeu, com uma risada:

– Seria muito caro para você... Ou melhor, do jeito que come, seria muito caro para mim!

Os dois começamos a rir.

Peguei café e comecei a falar meio sem jeito:

– Biel, acredita em sonhos?

– Normalmente não, mas ultimamente venho pensando de forma diferente acerca dos sonhos. Por quê? Está tendo sonhos novos diferentes dos antigos?

Contei das últimas duas manhãs e as chamadas para despertar. Ele ficou perplexo enquanto escutava. Perguntei o que achava.

– Talvez queira sentar para ouvir minha resposta. Biel pegou uma xícara de café e sentou na cadeira à minha frente.

– Nas últimas duas manhãs acordei com estas palavras: – “Compartilha o que eu lhe ensinei e a sabedoria falará. Compartilha o que eu lhe ensinei e a sabedoria falará”.

Senti um arrepio mas não era frio. Parecia eletricidade formigando no corpo quando Biel compartilhou seu sonho. Ficou claro para nós dois que Deus cuidadosamente controlara as circunstâncias de tal forma que nosso encontro tivesse um propósito. Ficamos curiosos para saber o que aconteceria, mesmo sem saber como seria.

Terminamos rapidamente o café. Nem eu nem Biel tínhamos interesse em gastar muito tempo comendo. Queríamos respostas e descobrir o que o Senhor estava preparando para nós.

Biel fez outra garrafa de café, eu lavei a louça e, juntos, trouxemos mais lenha para dentro da cozinha. Ainda estava extremamente frio lá fora mesmo que a tempestade tivesse passado. Eu sentia frio dentro da casa, mas quando saí entendi o que era frio de verdade. Obviamente aquela casa antiga não se comparava às casas modernas e seus eficientes sistemas de aquecimento, mas protegia seus ocupantes se a lareira tivesse estoque de lenha.

Enquanto Biel guardava as coisas na cozinha, eu precisava cuidar de algumas necessidades fisiológicas.

Eu sabia que aquela experiência com a casinha (sanitário externo) não seria nada agradável. Fazia muito tempo que não usava algo assim. Minha avó finalmente instalara um banheiro dentro de casa mas, quando menino, não tivera opção quando a visitava. Eu via muitos insetos, aranhas e outros bichos naquele lugar e tinha medo que algo me atacasse. A imaginação de uma criança é fértil e provoca nos adultos lembranças de seus pesadelos infantis se retornarem ao local.

Não comentei nada com o Biel e saí em busca da casinha que vira quando estava chegando. O mato a cobria e agora também a neve. Não tive outra opção. Estava impressionado com o controle do Biel e como não havia saído para usar a casinha durante todo aquele tempo.

Senti pena do velho, entendendo porque aguentava o máximo possível. Que inconveniência sair diariamente de uma casa confortável e ir à casinha.

Atravessei a neve com dificuldade e tive que forçar a porta enquanto empurrava a neve com os pés. Dentro era muito parecida com a casinha da vovó com os mesmos dois “buracos”. Não queria demorar por causa do frio e pelos outros motivos assustadores que estavam na memória.

Ao me sentar, ouvi um barulho embaixo do assento. Isto quase me matou de susto ao lembrar os demônios prontos para me levarem para o abismo. Eu me levantei e corri para fora, esquecendo que a calça ainda estava arriada. Ao cruzar a porta dei de cara na neve. Quando olhei, achei a causa do barulho. Era um guaxinim. Perturbado, o animal estava tão assustado com a minha entrada quanto eu com a saída dele pelo outro buraco. E os dois, bastante chateados.

Olhei ao redor, esperando que o Biel não tivesse visto minha queda. Fiquei aliviado que não estivesse por perto. Estava realmente perturbado e resolvi esperar mais, enquanto achava outra solução. Não queria voltar ao “Hotel Guaxinim”. Sacudi a neve do rosto, do corpo e da roupa e voltei para casa.

Quando entrei, o Biel estava sentado na sua poltrona lendo a Bíblia. Sem olhar para mim observou:

– Estava pensando que talvez precise usar o banheiro. Se precisar, tenho um ali – apontou por sobre o ombro – com água corrente e um aquecedor elétrico. Cansei de sair em dias como hoje, então construí um novo. Faz dez anos que não uso a casinha lá fora. Até acho que um guaxinim tomou conta dela.

Fui na direção que o Biel indicara, resmungando baixinho:

– Não me diga. Teria sido uma boa informação, amigo Biel!

Juro que tive a impressão que ele estava trincando os dentes para não cair na risada e acho que presenciara a cena toda. Depois que me acalmei, tive que sorrir. Que cena hilária fora aquela!

O Biel e eu sentamos nas confortáveis poltronas em frente da lareira. A “Bessie” ainda estava quente e tinha uma fogueira grande na lareira da sala que ficava ao lado da cozinha, então estávamos bem instalados neste ambiente aconchegante. Planejamos gastar o dia entre os dois compartimentos e descobrir a sabedoria que o Senhor prometera.

– Biel – comecei – eu gostaria de lhe contar meu “pano de fundo”. Acho que tudo isso tem a ver com uma visão que Deus me deu há quase um ano. Acho que agora está me mostrando mais um passo que preciso dar. Só que eu não sei qual, nem como.

– Então me conte tudo que consegue lembrar sobre a visão.

Eu me ajeitei na poltrona e tomei um gole de café enquanto o Biel me acompanhava.

Um pensamento passou rapidamente na minha cabeça: eu me sentia muito à vontade de compartilhar minha vida com aquele homem apesar de todas as nossas diferenças. As diferenças que permeiam nossa sociedade, quando não são resolvidas, criam desconfiança entre as pessoas. Resultado: não sabemos nos relacionar entre nós.

Sou um homem branco do Sul com cerca de 40 anos e Biel é um homem negro com mais de 80. Sou formado, de classe média, profissional dos negócios e Biel é um fazendeiro, sem muita instrução formal e bens materiais. Normalmente estas diferenças deixariam dois homens como nós surdos um para o outro ou silenciosos. Esse tipo de diferença impede que pessoas considerem os valores que compartilham e a esperança que têm em comum. Somente quando alguém atravessa as fronteiras e quebra os códigos de silêncio pode descobrir o que há em comum.

O Biel já atravessara as fronteiras. Ele demonstrou para mim que sua perspectiva não se regia por cultura, raça ou valores do mundo. Tinha algo naquele homem que me intrigava e me atraía para mais perto. Este algo me convidava a entrar no mundo dele de livre e espontânea vontade. Ele não só adorava nosso Rei, sem máscaras, mas também adquirira uma sabedoria que não era deste mundo.

De repente, caí em mim! Entendi que esta era uma verdade fundamental que Deus estava estabelecendo para mim. Ele queria que eu entendesse que Sua sabedoria vem de muitas fontes e que eu não devia ter preconceito com Seu Mensageiro.

Senti a convicção de quanta verdade e sabedoria perdera durante minha vida porque julgava as pessoas baseado em sua raça, idade, sexo, status ou instrução. Deus me mostrava naquele momento a beleza da diversidade de Sua criação e as lições que vinham de pontos de vistas diferentes do meu.

Não sabia de muita coisa sobre aquele homem e meu mundo advertia que tivesse cuidado. Certamente, meu mundo diria para ele

que tinha de ser mais cauteloso e não me deixar entrar em sua casa, me fornecer abrigo ou me tratar com tanta generosidade e amor cristão. Só que ele não caminhava pelo código imposto por este mundo. O seu código de conduta não pertencia a este mundo, vinha de outro Reino. O Biel representava, e muito bem, o seu Rei e as Suas ideias.

Nós dois sabíamos que nossos caminhos haviam se cruzado sob ordens divinas e que Biel era o instrumento de Deus para compartilhar a sabedoria que eu buscava. Só não entendia como ele poderia ser abençoado nesta troca. Imaginava que vislumbrava a oportunidade de ser as mãos e os pés do nosso Salvador e, assim, O adorar. E isto bastava para ele. Um amor fraternal crescia por este novo amigo enquanto enxergava nos seus olhos o tesouro de Deus que ele era.

Orei silenciosamente antes de responder: – “Pai, obrigado por ter colocado este homem na minha vida. Ajuda-me a aprender com ele”.

Após a silenciosa oração, comecei a contar a visão. O fato que tinha uma tempestade de neve lá fora estimulava minhas lembranças. Houvera uma tempestade semelhante na noite da visão.

Queria que Biel soubesse muita coisa sobre a minha vida, então gastei algum tempo falando sobre as lutas antes da visão. Falei sobre minha família e a forma que tinha negligenciado esposa e filhos. Falei das lutas com alguns hábitos que não conseguia controlar e que não revelava para meus amigos e irmãos. Conteí sobre minha hipocrisia como cristão e como lutava com a culpa. Sei que ele entendia minha vida antes da visão, pois via a preocupação em seu rosto. Ele entendia bem o perigo que eu e minha família corríamos.

Neste contexto falei sobre a visão. Conteí como segui o Mensageiro pelo Acampamento de Refugiados, passando pela Ponte, a Mesa de Banquete e a porta dos Aposentos do Rei. Relatei como a visão impactou minha vida e as mudanças que aconteceram depois e notei o alívio e a alegria no rosto dele com esta parte.

Quando expliquei que tinha um grupo de homens viajando comigo nessa jornada sagrada à intimidade com Cristo, lágrimas brotaram de seus olhos. Detalhei nossos esforços para nos alimentarmos com a Palavra de Deus. Ele confirmou que conhecia este segredo importante pela expressão em seu rosto. Compartilhar a visão e responder todas as suas perguntas levou a manhã inteira.

Estava na hora de um intervalo e as muitas xícaras de café exigiam ação. Esperei o Biel comentar alguma coisa. Finalmente, disse:

– Vamos pausar para usar o banheiro. Pode escolher. Pode usar o banheiro aqui de dentro ou a casinha lá de fora, porém o velho Gabriel Guaxinim talvez não aceite bem a invasão de sua casa.

– Mas que “amigo”, sabia o que aconteceria e me deixou passar por tudo aquilo!

O Biel ia na direção da cozinha, mas falou por cima do ombro, com um sorriso enorme:

– Não sei do que você está falando.

CAPÍTULO 16

A Sabedoria Fala



inda estava farto, do café da manhã, mas o Biel ofereceu uma fatia de torta com um copo de leite como lanche em lugar do almoço. Enquanto ele preparava, eu trouxe mais lenha para dentro e alimentei “Bessie” e a lareira da sala. A tempestade não dava trégua e estava mais frio agora do que de manhã cedinho. Se eu não tivesse encontrado a casa do Biel teria sido fatal.

Quando voltamos à sala, Biel perguntou:

– Entende a verdade sobre a autêntica intimidade com Cristo e como ela se expressa no mundo?

Sem que eu tivesse tempo de responder, continuou:

– Há uma expressão dinâmica, característica de um filho do Deus Vivo, que habita ou permanece nesse relacionamento de intimidade. Na Bíblia, se chama “fruto”. Mas como funciona e até onde alcança vai além da nossa compreensão. Só sabemos que há um acontecimento sobrenatural na nossa e nas vidas com as quais temos contato. Se transmite sem palavras e sem nossos sentidos físicos. Percebemos apenas que há algo diferente na pessoa e queremos tomar parte daquilo. É semelhante a estar com sede e beber água.

– Jesus se chama “água viva” e quando um filho de Deus transborda desta “água”, as pessoas percebem nele a presença divina e sobrenatural. Este filho se torna um canal por onde a “água viva” passa e alcança as vidas das outras pessoas. Dá para entender este processo?

Lembrei de quando conhecera o Biel e como ficara impressionado com sua conduta e como isto me aproximara dele, sem eu conhecê-lo bem. Com sua explicação, entendi que o que eu vira ou sentira

fora a “Água Viva” a que se referia. Era Jesus, através dele, testificando do fato que havia um estreito relacionamento entre o Senhor e o servo. Era Jesus no Biel que me chamara e me amara através daquele homem.

Isto tudo me esclarecia a forma que compartilhamos Jesus com outras pessoas. Partilhamos o banquete daquilo que Ele significa para nós com os outros. De alguma forma, a grande impossibilidade (para mim) de amar uma pessoa desprezível, agora parecia possível. Eu não transmito Graça para ninguém, somente Deus faz isto. Mas posso deixar Sua Graça passar através da minha vida. O Senhor, em mim, fazendo o impossível, se tornou mais uma verdade fundamental que Deus queria que eu estabelecesse na minha vida.

– Entende a verdade da Palavra de Deus – continuou – e como esta Palavra nos conduz à intimidade com Ele? De Gênesis a Apocalipse, o tema é o mesmo. Nosso Deus é amoroso, terno e pessoal e quer se relacionar com Seus filhos de forma contínua e íntima. Com o sacrifício que Ele exigiu e Jesus ofereceu, as portas do Céu se abriram por completo para nós.

– O Santo dos Santos que vemos no templo representa a presença de Deus. O véu que cercava o Santo dos Santos representa a separação. Esse véu se rasgou de cima a baixo quando Jesus morreu crucificado e pagou o preço que nossos pecados exigiam. Este rasgar do véu foi um sinal simbólico de Deus que estávamos convidados à Sua presença e aos Seus braços. Através de Jesus somos bem-vindos.

– O problema é que muitos crentes receberam alegremente a redenção, mas não ousaram estabelecer este relacionamento mais profundo e íntimo a que nosso Rei nos convida. Eles ficam perto do véu mas tentam segurar seu mundo, firmemente, ao invés de se apossar da paz e do poder que se encontram lá dentro. Por esta razão, vivem em conflito e não acham a paz que Deus promete.

– Por que fazemos isto, Biel?

Não podemos compreender a verdade e a abrangência da Graça – respondeu Biel sem hesitar – nosso entendimento da Graça se limita somente à nossa salvação. Não percebemos que a esta também nos deposita nos braços do nosso Salvador e no Seu Reino.

– Em sua visão, passou pela Ponte, que representa Jesus, e entrou no Castelo, que representa o Reino de Deus. Crentes autênticos entendem que é unicamente através de Jesus que somos salvos. Somente através dEle podemos ser aceitos na família de Deus. A

maioria de nós entende e aceita esta ideia prontamente. Então vem a parte onde ficamos confusos a respeito do que realmente foi feito em nosso favor.

– Sua visão mostrou isto. Dentro do Castelo, foi levado aos Aposentos do Rei, que representa um relacionamento profundo com nosso Salvador. Viu que há mais do que a filiação que recebera. Mostraram a você que há ainda muito a vivenciar e experimentar do nosso Deus Vivo e, também, que há alguns requisitos para alcançar tal nível de intimidade com o Rei.

A explicação do Biel abriu meus olhos para detalhes que não havia considerado antes. Uma imagem da inscrição da ombreira dos Aposentos me passou pela mente:

“Quem adentra estes aposentos deve fazê-lo pela entrega total e confiança absoluta”.

Enquanto tudo isto me passava pela mente, Biel interrompeu:

– Inicialmente estava assustado quando via o tamanho do compromisso exigido para experimentar esta intimidade mais profunda. Por que estava assustado?

– A ideia de abrir mão de todos os meus diretos e confiar em Deus, absolutamente, com o que, como e quando Ele me usaria, me apavorava.

– Mas o Mensageiro lhe consolou, não foi? O que ele lhe disse?

– Perguntou se tinha esquecido a minha condição espiritual atual. Também perguntou se eu entendia mais sobre a coragem que a Palavra de Deus inspira. Ele me disse que esta era a razão pela qual eu precisava começar a me alimentar, pois assim ficaria mais forte.

– E como está este aspecto de sua jornada espiritual: se alimentar?

– Durante o último ano, adotei o hábito de gastar tempo, diariamente, com a Palavra de Deus. No início foi difícil mas, aos poucos, ficou mais fácil e, agora, é essencial para mim, pois me faz feliz conhecer Suas promessas e Seu encorajamento. Engraçado, parece que minha confiança e entendimento, que eram meio sem sentido, aumentaram com essa prática – concluí.

– Que mais o Mensageiro lhe disse quando estava perto dos Aposentos?

– Ele disse que meu medo revelou o fato que eu não estava pronto para entrar nos Aposentos do Rei. Disse ainda que, ao crescer espiritualmente como resultado de me alimentar com a Palavra de Deus, minhas experiências com tribulações e dependência de Suas

promessas para passar pelas provas e a paz, quando Ele as cumpre, bem como minha confiança no fato de que sempre me ajudaria certamente aumentariam. Falou que um dia a fidelidade de Deus derrubaria meus medos. Então estaria pronto para passar pelas portas e fazer parte da Festa nos Aposentos do Rei.

– Este ano, teve algumas tribulações que Deus usou para mostrar Sua fidelidade a você?

Pensei nos fatos que haviam acontecido na minha família e no meu emprego no último ano. De fato, teve um momento que fiquei desanimado e pensei que meu novo compromisso estava trazendo mais problemas do que eu já tinha antes. Porém, em cada tribulação, orei e pedi a ajuda de Deus e, sempre, Ele providenciou uma resposta ou solução. Em cada momento de dificuldade mostrou um caminho para nós.

Tive que admitir que depois de um ano desse exercício, tinha menos receio sobre como as coisas iriam se resolver. Também ganhei mais alegria depois de presenciar a resposta dEle em nosso benefício. Me sentia mais perto do Senhor depois de cada provação e mais confiante em Sua fidelidade. O Biel me ajudou a entender mais claramente as palavras do Mensageiro.

– E a sua prova mais recente? Pode ligá-la ao plano de Deus para lhe abençoar e preparar para dar o próximo passo aos Aposentos?

– “É claro!” – pensei, enquanto lembrava aqueles momentos de desespero ao lidar com a possibilidade de que poderia morrer congelado.

Pelo tom informal de nossa conversa, não me senti constrangido a responder, de pronto, à pergunta do Biel. Tive a liberdade de sair, mentalmente, da conversa, considerando com calma aquele questionamento.

Lembrei de minha oração, na barraca, antes que a tempestade começasse. Lembrei cada palavra:

– “Pai, estou aqui para escutar o Senhor. Sinto a Sua direção para confiar mais; embora não saiba como fazer isto. Sinto prazer, à medida em que amadureço e fico mais perto do Senhor. Quero estar mais perto, ser o homem segundo a Sua vontade e que possa lhe servir bem, mas sei que não consigo sozinho. Preciso da Sua unção para fazer isto, mas reconheço meu papel nesta história. Preciso saber qual é a minha parte para que eu possa realizá-la. Pai, me guie nesta noite e durante estes dias para compreender quais são os próximos passos”.

Só então as coisas fizeram sentido. Deus estava me mostrando um exemplo do que acontece sobrenaturalmente quando um homem habita com o Rei, através daquele fazendeiro humilde sentado na minha frente.

Havia uma influência santa em sua vida que falava mais alto que as palavras e esta força impactava a todos que tinham contato com ele. Esta influência não está ligada a uma posição ou título. Não se limitava por classe social ou econômica, nem cultura, nem raça. Não depende de idade ou local geográfico. Até poderia estar disfarçada e escondida das tendências do mundo feito o Biel. Mas, através do controle soberano de Deus, o mundo encontrará tal pessoa e abrirá o caminho até sua porta para achar a resposta ao vazio que existe nos corações humanos. Este vazio que só pode ser preenchido com um relacionamento profundo com o Salvador e que Ele quer preencher.

Também percebi claramente que Deus me mostrara o homem que Ele queria que eu fosse e chegara a hora de dar aqueles passos assustadores.

A porta e a inscrição dos Aposentos voltaram à minha mente. Questionamentos inundaram minha cabeça: Será que eu estava pronto? Estava pronto para abandonar todos os outros caminhos e confiar no Senhor total e exclusivamente? Entendia o que isto significaria?

– Biel – finalmente respondi – vejo que Deus está me mostrando que me conhece, sabe tudo sobre minha pessoa e se importa comigo, em todos os aspectos. Ele é soberano sobre tudo e quer estar envolvido na minha vida em quaisquer situações. Vem me mostrando que é fiel e jamais me deixará. Entendo que posso confiar que Sua graça será suficiente para qualquer circunstância que eu enfrente. Ele me mostrou que devo dar os passos necessários para entrar nos Aposentos do Rei, onde poderei me tornar o homem que Deus quer fazer de mim.

Biel concordou com a cabeça e deixou minhas palavras no ar. Assim, nós dois concordamos silenciosamente com a razão pela qual nossos caminhos haviam se cruzado. Ele percebeu que eu encontrara a resposta e, também, o próximo passo que Deus queria que eu desse. Precisava comprovar tudo isto, na prática. Em Biel Deus me mostrou este modelo.

– Biel – quebrei o silêncio – o que levou você a passar pela porta? Sabia que ele entendera que eu falava da porta aos Aposentos do Rei.

CAPÍTULO 17

Finalmente Livre



té então, a maior parte da conversa girava em torno da minha vida e da minha visão. Me senti feliz em mudar de foco e descobrir mais sobre o Biel. Estava convicto que aquele homem tinha uma história que revelaria como seu caráter e espírito haviam sido moldados.

Sabia que não entenderia profundamente todos os obstáculos que enfrentara e tivera que vencer. Eu queria aprender com ele, pelas tantas qualidades de Cristo em sua vida. Mas a primeira coisa que contou me surpreendeu.

O Biel não tinha sido sempre aquela pessoa gentil, bondosa e generosa que estava na minha frente. De fato, ainda adolescente ele saíra desta mesma casa onde morava atualmente e fora até a cidade de Chicago, onde mergulhara numa vida de depravação.

Depois de um breve período de devassidão moral e libertinagem, ele se encontrara viciado em bebida e morando debaixo de uma ponte. Conseguia manter o vício fazendo trabalhos avulsos, mendigando e roubando ocasionalmente.

Um dia, caiu em si e lembrou que o Exército fornecia três excelentes refeições por dia. Seria um banquete em comparação ao lixo com que se alimentava. Então se alistara na época da Segunda Guerra Mundial.

Como tantos outros negros, na época, recebera treinamento para a guerra, mas trabalhava na cozinha. Fora ali que aprendera a cozinhar. Ele achava que passaria todo o tempo de serviço cozinhando até a noite em que um projétil alemão caiu num prédio perto do seu. Mais de vinte soldados ficaram presos perto da bomba, que não

explodira. Levaria uma hora para o resgate chegar, desativar o artefato e salvar os soldados feridos. Biel fez uma escolha entre assistir distante e seguro ou arriscar a vida e ajudar. Biel decidiu arriscar.

Na época, ele era um jovem muito forte e conseguiu levantar as vigas de madeira sem ajuda. Abriu a porta que estava bloqueada, mas um incêndio irrompeu enquanto Biel tentava livrar os homens presos sob os escombros.

O pânico se estabeleceu enquanto evacuavam o lugar e muitos correram para salvar apenas a si mesmos, deixando os feridos para trás. Mas Biel ficou estancando os sangramentos e carregando os feridos nas costas.

Depois que havia removido o último soldado dos escombros, ele desmaiou devido à fumaça nos pulmões. O resgate chegou e desativou a bomba, poupando um conjunto de casas e Biel e o restante dos feridos foram levados às pressas para o hospital.

Foi ali que Biel conheceu um capelão do Exército que se tornou seu amigo e se mostrou preocupado com a salvação de sua alma.

Este homem tocou o coração do Biel com as “Boas Novas” do imenso amor e do perdão incondicional de Deus para sua vida de pecado. Ele ouvira sobre o cristianismo mas não queria saber do assunto. Ao crescer, conhecera muitos freqüentadores de igreja que o tratavam como lixo ou de forma subumana.

Quando finalmente conheceu alguém em que a vida de Cristo brilhava se interessou em saber mais sobre este Jesus. Aprendeu que cristianismo tinha a ver com um relacionamento pessoal com Deus através de Jesus e não dependia de cultura nem de membresia de igreja ou denominação.

Assim, Biel percebera a diferença entre cristianismo falso e verdadeiro. E virara as costas para o cristianismo falso e não quis mais saber dele. Porém, quando encontrou o verdadeiro, pode ver o que faltava em sua vida e também na vida daqueles que representavam mal a família do Senhor.

Ele queria Jesus em sua vida, não uma religião ou aceitação por um grupo qualquer. Queria tudo que Deus oferecia através de Jesus. Foi naquela enfermaria que se ajoelhou ao lado da cama e convidou Jesus a tomar conta de sua vida.

Na maioria dos casos, a transformação do crente depois de fazer uma decisão por Cristo é sutil. Mas não foi assim com Biel. Ele estava

consciente do Cristo que habitava nele desde o início e fez uma entrega total, logo de cara.

Muitos que o conheciam farreando, perceberam a diferença deste jovem rebelde e comentaram que ele deveria se tornar pastor. Porém, Biel não via este caminho como a forma mais eficaz para ajudar onde ele precisasse fazer diferença. Primeiro, sentia que tinha que voltar para se reconciliar com sua família e resolver o conflito que lhe fizera ir embora. Teve que enfrentar os demônios da ira e do preconceito que se manifestavam sob a superfície. Não havia lugar melhor para enfrentar e vencer estas batalhas do que onde tudo havia começado.

Então voltou para casa.

Ao ser exonerado do Exército, Biel recebeu uma medalha por coragem e uma carta agradecendo por sua contribuição à guerra. Sua bravura ao salvar as vidas de vinte soldados enquanto arriscava a sua própria, ganhou, não somente reconhecimento do comandante do seu batalhão, mas também uma carta do Presidente dos Estados Unidos.

Voltou herói condecorado e respeitado por seus companheiros de farda. A maturidade do físico e da mente de Biel impressionou sua família, que achava que seu caráter havia sido lapidado pelo Exército.

Após algum tempo, as pessoas reconheceram a verdadeira fonte das mudanças. Jesus impactou a vida de Biel de tal forma, que parecia que uma nova pessoa, no velho corpo, tinha voltado para casa. Sua família começava a desejar o banquete que ele partilhara.

Aos poucos, todos os seus irmãos convidaram a Jesus a entrar em suas vidas, influenciados pela diferença que o Senhor havia feito no primogênito. Seus pais tiveram mais cautela, mas Biel não estava com pressa. Continuou a amá-los e a servi-los e, logo, também os apresentou a Cristo.

Após dois anos morando em casa e ajudando com a fazenda da família, seu pai veio a falecer. Este fato tornou Biel responsável pelos familiares e ser o “homem” da casa. Embora ainda um jovem, ele respondeu bem à nova responsabilidade que lhe fora entregue. E fez o melhor, orando... servindo... orando... servindo.

Todos os seus irmãos terminaram o ensino médio, aprenderam uma profissão e tocaram suas vidas. E Biel permanecia em casa para tornar tudo isto possível.

Biel tinha mais de 30 anos quando encontrou o amor da sua vida. Ela era dez anos mais jovem e irradiava o amor de Cristo. Biel disse que foi esta qualidade que o atraiu desde o início.

Tiveram quatro filhos e a mãe dele foi morar com um dos outros filhos, enquanto Biel permanecia ali para ganhar seu sustento. Com uma nova família e sem a responsabilidade dos irmãos, pois haviam crescidos, Biel finalmente podia começar uma vida nova, mas já tendo anos de experiência.

Conversamos por horas, monopolizando minha atenção por completo. Naquelas poucas horas, contou o que de melhor acontecera em seus 60 anos de vida. Falou dos tempos de fartura e de escassez ao sustentar a família numa fazenda, que dependia do varão para providenciar tudo. Via o crescimento lento mas metódico de um homem moldado em caráter e fé. Tinha muito mais a contar do que sentia vontade de revelar.

Eu estava satisfeito com seu ritmo, porém queria saber como enfrentara os demônios a que se referira. Pude vislumbrar como, antes de dormir.

– Biel, falou em demônios da ira e do preconceito que teve que enfrentar ao voltar para casa. Que tipo de demônios?

Talvez eu já soubesse pois presenciara o tratamento desumano dos negros, quando menino. Imaginava que ele contasse como havia sido maltratado e como enfrentara o preconceito ao voltar para casa. Mas fiquei surpreso com sua resposta:

– Preconceito é ter um conceito e julgar uma pessoa com base em suposições. O povo negro é julgado por alguns brancos ignorantes porque estes acham que todos nós agimos da mesma forma. A verdade é que há negros bons e outros maus. Como com todas as pessoas, somos diferentes.

– Alguns negros ignorantes – continuou – julgam os brancos e acham que agirão de uma determinada forma. Mas, na realidade, há brancos bons e brancos maus. Então preconceito não é somente sobre diferença de raça. Se trata de ignorância. Podemos ter preconceito porque alguém é rico ou pobre, limpo ou sujo, batista ou católico. Julgar não se limita a uma determinada raça ou a um determinado contexto.

– Todos nós somos, ao mesmo tempo, vítimas e vilões. Os demônios da ira e do preconceito que tive que enfrentar eram da minha própria vida e foram entidades que eu mesmo criei. Tinha

preconceito contra brancos, crentes e fazendeiros. De fato, era ignorante e deixava que os ferimentos provocados por alguns moldassem minha opinião sobre o grupo a que pertenciam, como um todo.

– Quando isto mudou para você?

– Quando eu permiti que o amor de Cristo dissipasse o ódio que assimilara dos outros. Decidi que não queria que as palavras de uns poucos, inspiradas pelo mal e por mentes fechadas, me arrastassem ao mundo deles. Em vez disto decidi atraí-los para dentro do meu mundo, pela oração, e deixar Deus trabalhar em suas vidas.

– Isto mudou suas vidas?

– Para muitos, não sei quantos. Só Deus sabe. Mas foi algo muito além da sua imaginação.

Se fosse resumir tudo – continuou – quando saí de casa era um escravo da minha própria raiva e mágoa. Se Jesus não tivesse quebrado as correntes, ainda estaria escravizado. Ele quebrou as correntes e me trouxe de volta à fonte da minha ira para mostrar Sua obra. Neste pequeno pedaço de terra, eu e Ele passamos tempestades, secas, desespero e todo tipo de desafio, só para me mostrar que Ele é o Amado da minha alma e sempre me tem em Sua mão. Ele me ensinou a ser um bom pai, pois aprendi com o Pai eterno, e um bom marido, pelo exemplo do que Ele fez pela Igreja, Sua noiva, para mostrar Seu amor. Não sei quantas pessoas foram tocadas, mas eu e minha família sabemos a diferença que Ele fez.

Perguntei sobre sua esposa e respondeu que falecera há dez anos. Os quatro filhos haviam triunfado: um era médico, outro advogado, outra professora e a quarta, dona de casa bem casada. Tinha doze netos e dois bisnetos.

Era tarde e precisávamos dormir. A tempestade chegava ao fim, porém muita neve acumulara e levaria pelo menos dois dias para abrir caminho. Nós dois bocejamos e nos cumprimentamos antes de nos recolher. O dia havia sido cheio, mas o processo ainda não estava completo. O dia seguinte seria um ponto marcante, pois eu daria o primeiro passo para entrar nos Aposentos do Rei.

CAPÍTULO 18

Os Primeiros Passos



sono não foi tão tranqüilo quanto o da noite anterior, porque passei lutando com o que sabia que tinha de fazer. A inscrição da visão, as palavras do Biel, os eventos dos últimos dois dias, tudo indicava uma mensagem: eu tinha que prosseguir na minha jornada espiritual. Senti que se não avançasse, fatalmente regressiria.

Quando a luz do dia iluminou as janelas fiquei feliz de levantar. O Biel me emprestou botas, casaco e chapéu pois eu precisava avaliar a situação da caminhoneta e também caminhar e orar.

A neve estava firme e sustentou bem meu peso, dando para caminhar pela entrada de carros até a rua da fazenda. A caminhoneta estava exatamente como a deixara e tinha um pouco de movimento na rua, com pessoas indo ao trabalho cautelosamente.

“Senhor – orei enquanto caminhava pela rua – começo a entender Sua mensagem para mim. Venho lutando com o compromisso de entrega e confiança absoluta, mas sei que o Senhor merece este meu sacrificio e de todos os Seus filhos”.

Os raios do sol despontavam acima das árvores e deu para ver os campos das fazendas cobertos de neve. Os pássaros voavam felizes por estarem livres da tempestade e para procurar comida.

Um falcão de cauda vermelha circulava nos céus acima de mim; suas asas refletiam a luz do sol. Respirei fundo e pensei: – “Que maravilha é a Sua criação, meu Pai”.

Naquele momento lembrei de palavras de Jesus: – “Olhai para as aves do Céu, que não semeiam, nem colhem, nem ajuntam em celeiros; mas vosso Pai celestial as alimenta. Acaso não tendes muito mais valor que elas?” (Mateus 6:26)

– “Pai – suspirei – o Senhor é e sempre foi fiel, pois é Sua natureza. Sei que vou poder confiar no Senhor em tudo que enfrentarei. O Senhor já mostrou que não há nada que possa me tirar do Seu cuidado, pois é meu pastor e sou Sua ovelha. Estou pronto agora. Eu me comprometo que este seja o dia da entrega de todos os meus direitos e de lhe confiar minha vida. Não sei o que isto representará, no futuro, nem onde me levará, mas não é meu problema, é Seu. Entendo que não terei uma vida de descanso e enfrentarei tribulações, mas creio que as provações sempre terão algum propósito e virão de encontro ao Seu plano. Meu Criador, quero viver na Sua Presença e me tornar o homem, o guerreiro, que o Senhor quer que eu seja”.

Ao terminar, voltei a passos lentos para casa. Aproveitei o sol e desfrutei a beleza do dia. Estava em paz com a decisão de dar os primeiros passos na intenção de cruzar as portas dos Aposentos do Rei. Estava tranqüilo com a vida que viveria a partir dali, dentro dos Aposentos.

Lembrei das palavras do apóstolo Paulo: – “Já estou crucificado com Cristo. Portanto, não sou mais eu quem vive, mas é Cristo quem vive em mim. E essa vida que vivo agora no corpo, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou se entregou por mim” (Gálatas 2:19b-20). E entendi o seu significado melhor do que nunca.

Ao chegar, Biel já tinha aprontado o café da manhã. Contei sobre meu novo compromisso e ele se alegrou comigo. Após a refeição me levou à cidade para contratar um serviço de reboque e começar os reparos na caminhoneta para que eu pudesse voltar para casa.

Os reparos levaram mais um dia, mas finalmente cheguei em casa e reencontrei minha família e amigos. Contei-lhes da minha decisão e também se alegraram comigo. Vários amigos também me seguiram na jornada entrando nos Aposentos e isto nós uniu mais do que a irmãos de sangue.

Dois anos se passaram desde o dia que tomei minha decisão na rua da fazenda do Biel e nunca me arrependi. Enfrentei grandes ameaças e tribulações, as maiores da minha vida, mas foram vencidas, pois meu Rei as usou para meu treinamento espiritual. Agora vejo que as provações não acontecem por acaso, são específicas e no tempo certo, como estratégia e propósito do Senhor.

Eu e Biel, então como meu mentor, continuamos nossa amizade até o dia em que ele morreu. Foi um pai “de aluguel” que me ajudou a enxergar o mundo com outros olhos, a voz do equilíbrio para mim.

Biel morreu dormindo e sua família, sabendo de nossa grande amizade, permitiu que eu me reunisse a eles no funeral.

O Biel sempre era cheio de surpresas. Descobri que tinha muita coisa sobre ele e outras pessoas que nunca havia me contado. Sempre estava marchando para frente em sua vida e em sua jornada espiritual. Uma de suas frases prediletas era: “O passado é chão que já pisei, não há necessidade de pisar lá de novo. Estou indo em frente para o Rei”.

Acho que foi sua forma de viver como o apóstolo Paulo viveu quando escreveu: – “... esquecendo-me das coisas que ficaram para trás e avançando para as que estão adiante, prossigo para o alvo, pelo prêmio do chamado celestial de Deus em Cristo Jesus” (Filipenses 3:13-14).

Algumas das surpresas do Biel só foram reveladas em seu funeral. Quando perguntara se as pessoas tinham sido transformadas quando lhes contou sobre sua decisão de deixar o amor de Cristo anular o ódio que recebia dos outros, respondeu:

– “Se muitas não sei dizer, só Deus sabe. Umhas poucas mudaram suas vidas sim. Muito além da sua imaginação”.

No funeral isto ficou muito claro.

CAPÍTULO 19

Adeus ao Biel



igreja do Biel era diferente de todas as congregações que eu conhecia. Se existe um modelo de amor e harmonia transracional no seio de uma igreja era o que conheci naquele dia. Era uma tapeçaria humana de várias cores, que se cumprimentava com abraços e alegria. Era real e a sensação foi boa.

Mas nem sempre fora assim. Originariamente, a igreja era uma congregação somente de negros. Durante a turbulência dos anos 1960 foi alvo do vandalismo racial, sendo incendiada e destruída completamente. A congregação foi desfeita.

Os escombros carbonizados ficaram ali, como uma mancha na comunidade e um memorial de ódio e preconceito, até que um jovem branco começou a preparar o local para reerguer o edifício, muitos anos depois do incêndio.

No início não teve nenhum apoio e todo seu esforço foi duramente criticado. Os negros não confiavam nele e não haviam brancos que quisessem ajudar. Mas o jovem trabalhou sozinho, dia após dia, limpando o terreno, retirando os escombros e preparando o lugar para construir.

Até o dia em que o Biel apareceu para ajudar. Passaram a trabalhar juntos, fazendo o que podiam. Aos poucos algumas pessoas, brancas e negras, indistintamente, começaram a chegar para ajudar. Ergueram uma tenda no terreno e o jovem branco foi o primeiro pregador da congregação, trazendo consigo algumas pessoas brancas.

Das cinzas e dos escombros, se ergueu uma congregação de amor que deu impulso na reconstrução do prédio. Após vários anos, a igreja tinha crescido tanto que precisava de novas instalações.

O testemunho desta igreja alcançou o mundo e a tornou modelo para outras comunidades e um centro para suscitar, preparar e enviar missionários para os quatro cantos do planeta. Como já disse era diferente de tudo que eu conhecera.

Deu para perceber que muitas pessoas amavam o Biel e que sua influência tinha superado barreiras de raça, classe e cultura. Havia governadores, senadores e autoridades de todo tipo, no funeral, sentadas ao lado de pessoas de macacão e vestidos de algodão, sem nenhuma expressão de constrangimento ou desconforto.

Todos os lugares do auditório estavam ocupados e muita gente estava de pé dentro e até fora da igreja.

O coral se fez presente e entoou cânticos de louvor e adoração, preparando o coração de todos nós para adorar o Rei do Biel. Havia pessoas chorando, mas de um modo geral tinha um clima de celebração. Estávamos ali para celebrar a vida de um homem especial.

Depois que o coral encerrou, o pastor assistente, um homem negro e eloqüente, abriu a cerimônia com uma oração e a leitura da Palavra. Então o pastor branco que começara a reconstrução da igreja assumiu o púlpito.

– Gabriel Amos Brown foi um amigo amado para alguns de nós – começou – mas, melhor que isto, ele foi, de alguma forma, pai ou avó espiritual da grande maioria aqui presente. Olhem ao redor e verão vidas que foram tocadas, direta ou indiretamente, por Biel.

– A maioria dos que estão aqui nem conheceram este homem, mas, mesmo assim, sua vida foi impactada por ele. Muitos vieram a esta celebração pelo convite especial de alguém que impactou suas vidas e cuja vida foi impactada por esta igreja. Disseram para vocês que a vida de alguém muito especial seria homenageada hoje. Pediram que separassem tempo na sua agenda para estar conosco neste momento especial. Quantos vieram! É o maior grupo que já se reuniu aqui.

– Talvez através do convite de seu amigo ou parente para esta celebração, esteja conhecendo o legado espiritual que foi passado para você. Provavelmente nem sabia a origem dela. Através de uma incrível rede de relacionamentos sua vida foi influenciada por um ou outro e o que começou com o Biel se estendeu até você. Como é que pode?! Como é que um homem humilde que passou a maior parte de sua

vida escondido numa fazenda pode impactar pessoas de costa dos Estados Unidos e em alguns dos mais distantes lugares do planeta?

– “Mas isto é incrível!” – você deve estar pensando – e certamente é. É a incrível Graça de Deus.

– Amém – se ouviu em vários pontos do auditório –, após estas palavras iniciais do pastor.

– Estão aqui para honrar um amigo ou talvez um desconhecido – continuou. Ao fazê-lo, entendem como a vida dele impactou e continuará impactando as suas vidas muito depois que seu corpo voltar ao pó de onde veio.

– Cada um tem uma história que liga sua vida à do Biel. Poderíamos passar dias, semanas ou até anos contando a história da influência deste homem enquanto olhamos para a árvore das gerações que brotou da sua vida, incluindo você. Mas não temos este tempo e sabemos que o Biel não iria querer tanto. Acho que ele ficaria entediado e acabaria indo embora cuidar do seu jardim.

Todo mundo riu, imaginando um negro enorme, grisalho e sorridente saindo pela porta.

– O Biel não pensava muito em si – continuou o pastor – estava muito mais preocupado com os outros e nos encorajou a tirar nossos olhos de nós mesmos. Nunca esquecerei quando eu e ele éramos os únicos trabalhando nos escombros calcinados da antiga igreja. Eu estava reclamando que mais ninguém vinha para nos ajudar, especialmente a comunidade branca. Eu achava que eles deveriam ajudar na tarefa. Sabem o que me disse quando eu estava sentindo pena de mim mesmo?

– “Toda autopiedade vem do Diabo. Você vai escutar a ele ou a Deus? Volte a trabalhar e deixe o Senhor cuidar dos corações das pessoas”.

– Cuidar dos corações! Vocês sabem o restante da história, à medida que se juntaram a missão desta igreja. Como o Biel diria: – “Assim vai! Agora continue assim!”

Esta frase provocou uma sonora gargalhada na platéia.

– Há uma história que precisam ouvir e acho que este é o momento ideal. O Biel nunca contou isso para ninguém. Será a primeira vez que ouvirão a história que aconteceu há muitos anos.

Estávamos mais do que prontos para ouvir a história que o pastor tinha para contar. A introdução fora tão intrigante que éramos todos ouvidos!

– Alguns ouviram ou souberam a respeito da espontaneidade e da alegria do Biel. Talvez não saibam é a fonte daquela alegria. O Biel sempre manteve seus olhos fixos no Senhor Jesus e deixou que realizasse Sua vontade nele. Nunca sentia pena de si nem permitia que nada o entristecesse.

– Uma vez me disse que encarava estas coisas como provas para testar sua força e resistência em vencer as tempestades e experimentar a boa, perfeita e agradável vontade de Deus. Como foi aprovado!? Um das destas provações foram parte da sua “fase de crescimento”, como ele mesmo dizia, mas algumas tinham um desígnio estratégico na vida de outras pessoas e é uma dessas que quero contar. É a história de uma prova que o Biel enfrentou e que impactou, estratégica e sucessivamente, outras vidas até chegar em você.

– Há muito tempo, quando o Biel tinha por volta de 40 anos, estava criando uma família nova e tentando se sustentar com a fazenda. Certo ano ele colheu uma excelente produção. Todos os outros fazendeiros da comarca ficaram impressionados com a sua colheita, pois as plantações deles não tinham sido boas naquele ano. Não sabiam que o Biel descobrira, sozinho, o benefício do rodízio de plantações e do método de fertilização orgânica. Ele sabia como nutrir o solo, dando descanso quando precisava, e usar diferentes plantios para devolver os nutrientes necessários à terra. Ele também orava muito pelas plantações, acreditando que suas orações é que haviam surtido maior efeito.

– Tinha um fazendeiro vizinho do Biel, um homem muito ruim e cheio de ódio, que invejava o seu sucesso. Por causa desta inveja, e na calada da noite, começou um incêndio no celeiro do Biel, que foi parcialmente destruído.

– O Biel percebeu as chamas e pode controlá-las antes que destruíssem tudo. Foi nesta ocasião que aconteceu um fato pitoresco. O fazendeiro que incendiara o celeiro do Biel pisou num buraco, enquanto fugia, e quebrou uma perna. Ele estava estendido no chão com a perna quebrada quando Biel o achou e compreendeu o que aquele homem pretendia.

O pastor pausou e perguntou:

– O que você teria feito no lugar do Biel?

Ouvi as vozes no auditório sussurrando reações indignadas.

– Pois é, eu também – concordou o pastor – mas não o Biel. Ele não deixava que as más ações de outros governassem suas reações.

Ele marchava sob os tambores do Rei. Achava que essa prova que enfrentara fora para checar se ele deixaria a voz de Jesus ou a voz do inimigo conduzi-lo. O Biel estava seguindo a voz do seu Rei.

Em vez de fazer o que eu ou você teríamos feito, Biel imobilizou a perna quebrada do seu vizinho, preparou a mula e a carroça e levou o homem para casa. Nem o Biel, nem o fazendeiro falaram palavra nessa viagem. Ao chegar e quando o Biel pegou no seu braço para lhe ajudar a descer da carroça e levá-lo para dentro da casa, o vizinho perguntou: – “Por que não me matou? Se fosse comigo teria lhe matado”!

Não sei qual foi a resposta, o Biel nunca me contou, mas sei que ele não parou por aí com seus gestos de bondade. Levou verduras e carne para o fazendeiro e sua família enquanto a perna sarava. Foi a única provisão daquela família, na época, pois os outros vizinhos detestavam o homem e não tiveram pena dele. Dá para entender porque.

Na casa do fazendeiro que tentou incendiar o celeiro do Biel tinha um menino que fora criado numa atmosfera de amargura, autopiedade e ódio. O câncer desta atmosfera deixou suas marcas no rapaz e ele cresceu tão ruim quanto o pai ou talvez até pior. Sempre estava em apuros enquanto lidava com a ira e a autopiedade que habitavam nele.

– Talvez nem saibam mas foi este mesmo menino, já adolescente, que reuniu alguns amigos, há muitos anos, e incendiou esta igreja. Não foi identificado pelas autoridades, mas a culpa e a vergonha dos seus atos o assombravam através de toda a sua vida.

O povo ficou em absoluto silêncio ao entender que estava tomando conhecimento de uma parte da história da igreja que nunca tinha ouvido falar. Era óbvio que o Biel estaria envolvido de alguma forma na restauração daquela vida da qual o pastor falava e todos estavam ansiosos para ouvir o restante.

– O rapaz saiu da comarca e se alistou nos fuzileiros navais – continuou – e foi para o Vietnã. Mas não estava preparado para as dificuldades que enfrentaria, não tinha base para saber lidar com aquilo. A experiência o arrasou e passou a enfrentar a situação como muitos soldados fizeram na época, com álcool e drogas. Vamos pular para alguns anos mais tarde.

– Depois da sua exoneração se tornou um bêbado e um viciado sem rumo, vagando pelas ruas de Kansas City. Sua família havia

deixado a comarca depois que seu pai morrera e ele nem sabia para onde tinha ido. Estava completamente sozinho na vida, sem amigos, sem dinheiro, abandonado e quebrado emocionalmente.

– Este jovem homem pegou uma carona para voltar para a velha fazenda onde crescera. Tinha sido abandonada como o restante de sua vida. Ele comprou uma garrafa de uísque e uma arma. Tinha dois propósitos: anestesiar sua dor e medo e dar um fim em sua vida miserável.

– Neste contexto, Deus interveio e enviou o Biel, que passava “por acaso”, e o encontrou com a arma em uma das mãos e a garrafa vazia na outra.

O pregador pausou enquanto esperávamos as próximas palavras.

– Quando o jovem olhou para o Biel, lembrou da sua infância e como aquele simpático e enorme negro ajudara seu pai a chegar em casa, uma noite, quando este tinha quebrado a perna. Lembrou como providenciara sustento para toda a sua família enquanto seu pai não podia trabalhar na fazenda. O jovem começou a maldizer Biel, mas, antes de terminar a frase, desmaiou de embriaguez.

– O Biel carregou o bêbado para dentro da sua casa. Seus filhos estavam na universidade e acredito que nem sabem da história do jovem convidado que foi à casa dos seus pais. O pregador olhou para os filhos do Biel e todos balançaram as cabeças confirmando que nunca tinham ouvido falar daquele visitante.

O pregador tomou um gole de água para molhar a garanta e continuou: – Foi neste contexto que o Biel e a Katherine, sua amada esposa, ministraram o amor de Jesus àquele jovem. Enquanto ele passava pelos efeitos da desintoxicação do álcool e das drogas, era aquele casal que banhava sua cabeça e seu corpo com água fresca e orava por ele. Deram comida a ele como se fosse maná do céu.

– Quando ficou mais forte, Biel o levou aos campos e o ensinou como trabalhar neles, começando a restaurar a dignidade daquele indivíduo que se considerava um perdedor. O Biel lhe mostrou Jesus com seu exemplo de vida e, aos poucos, acrescentou outras informações com o estudo da Palavra de Deus.

– Gradativamente, o amor daquele casal e a disposição de servir que demonstrava deram resultado. O jovem experimentou o amor de um pai pela primeira vez na vida e desejou para si o que o Biel e a Katherine tinham. Queria Jesus na sua vida. E foi numa noite estrelada

que se ajoelhou, no campo atrás da casa do Biel, e entregou sua vida a Cristo.

Este comentário suscitou um brado de alegria no auditório com todos aplaudindo aquela parte da história. Quando se aquietaram o pregador continuou.

– Ainda faltava muito na restauração daquele jovem mas, agora, tinha o Rei do universo em sua vida e o Biel ao seu lado. Estava pronto para começar uma nova vida e seguir o Rei dos reis para onde Ele quisesse. Mal sabia ele que Este o levaria a uma igreja incendiada para reconstruí-la. Não sabia que seria o primeiro pastor daquela congregação e que estaria aqui hoje contando a história de como Deus usou o Biel para transformar sua vida. Mas já estava na hora de contar.

A congregação ficou chocada. Todos tinham acabado de entender que a história que o pregador contara era sua própria história. Ele era o adolescente que incendiara a igreja e o jovem que começara o processo de reconstrução.

Alguém começou a cantar “Graça Eterna” enquanto todos enxugavam as lágrimas e o auditório, em peso, fez coro. O pastor assistente foi abraçar o pregador e abraçados ficaram, chorando, por vários minutos. Quando a canção terminou o pregador continuou:

– Compartilhei uma história com vocês mas não foi sobre mim. Foi sobre um homem humilde que Deus usou para fazer grandes coisas. O Biel foi este tipo de homem. A vida dele estava à disposição de Deus, seguia a agenda de Deus e nunca reclamava. Confiou no Senhor e andou com Ele. É esta vida que estamos celebrando e, ao fazer isto, podemos aprender com ela.

– O que podemos aprender com esta vida? Quais são os princípios que podemos assimilar deste homem humilde de tão grande influência? O que podemos levar conosco e aplicar em nossas vidas? Por muito tempo pensei nisto enquanto observava a vida dele no dia a dia. Aqui está o que vi. Talvez queiram anotar e possam estudar esses princípios, orar sobre eles e tomá-los como parte de suas vidas.

– Se fizerem isto, acredito que vão impactar dramaticamente suas próprias vidas e um dia serão pessoas de grande influência como o Biel. Também podem construir uma herança de fé enquanto sua vida impacta o mundo ao seu redor. Talvez possam, igualmente, ter uma assembléia como esta, um dia, cuja família espiritual inclui você. Chamo estes princípios de “Os princípios de influência do Biel”:

- Buscar a Deus: Faça disto o maior alvo pessoal da sua vida, crescer no conhecimento de quem é o Grande “Eu Sou”. Entenda que será a busca de uma vida inteira. O Biel nunca cansou nem desistiu de querer saber mais sobre Deus. Busque uma iluminação de quem é o Rei dos reis todos os dias de sua vida na Terra.
- Permanecer em Deus: Que seja, diariamente, seu desejo de permanecer na presença do Deus Todo Poderoso. Não permita que nada o atrapalhe. Ele é seu poder, sua força, sua fonte de Água Viva. É no poder dEle que pode usar sua vida para realizar o impossível, como amar como Jesus amou, perdoar como Jesus perdoou, virar a outra face e deixar Deus tornar algo ruim em algo bom.

– O Biel foi um homem que andou com Deus. Ele habitou no abrigo do Todo Poderoso. Como resultado, Deus pode usar você para ajudar um inimigo a chegar em casa, mesmo quando este tentara incendiar seu celeiro, a fim de demonstrar a uma família em necessidade o perdão de Jesus, mesmo que esta não tenha pedido. Esta bondade, que foi gerada por uma gratidão profunda e amorosa a seu Salvador, capacitou este homem a ser um instrumento na mão de Deus para salvar o filho do seu inimigo do suicídio e levá-lo a uma vida a serviço do nosso Rei. Deus pode fazer o impossível através de quem permanece em Jesus.

- Viver com Deus: O Biel adotou um plano simples para viver sua vida de fé. Teve suas prioridades e tudo que fez foi filtrado por este plano.

– Primeiro, amar sua esposa como Cristo amou a igreja e se deu por ela; Segundo, amar seus filhos como o pai do filho pródigo amou seus filhos e estava sempre de braços apertados para eles; Terceiro, encarar o mundo ao redor com uma responsabilidade sagrada e expressar o amor que lhe fora dado pelos que Deus colocou em sua vida, sendo bons ou maus.

Enquanto o pregador nos ensinava os “Princípios de influência do Biel”, eu estava tentando anotá-los. Eu tinha que compartilhar com os homens do meu grupo.

Enquanto escrevia, a celebração do funeral continuava com vários outros testemunhos de pessoas que “tinham que compartilhar as histórias do Biel”. A atmosfera era tranqüila e ninguém estava com pressa.

Depois de um bom tempo, a celebração do Biel se encerrou. Não queríamos que terminasse. Queríamos nos agarrar às lembranças deste homem. Mas afinal terminou.

CAPÍTULO 20

A Jornada Continua

Refletindo sobre o funeral, ficou claro que a vida daquele homem seria lembrada por muitos anos. Depois que a História desvanecesse, sua memória, o impacto que sua vida causara permaneceria através das gerações. Deus usou sua vida para me impactar e tenho certeza que este impacto continuaria através da minha vida nos anos vindouros.

Fui para casa depois do funeral e só conseguia pensar na jornada espiritual que eu cumpria desde a visão.

Desde aquela época, Deus, cuidadosamente, dirigira circunstâncias, eventos e pessoas, não somente para me mostrar o que faltava na minha vida, mas também para revelar como preencher as lacunas da minha caminhada cristã. Também me deu, o Biel, modelo de alguém que andava com Jesus.

Hoje, entendo que é isto que o mundo procura. Ele precisa de modelos autênticos. Precisa descobrir a diferença que Cristo faz numa vida. O mundo não quer uma explicação e, sim, uma demonstração de Cristo em nós. Em Biel não tinha nada de espetacular. Nada da pessoa dele atraía a atenção de outros. As pessoas viam algo real, puro, recheado de autoridade moral. Em verdade, em verdade, o Biel fora um modelo de autenticidade.

Minha mente vagava entre o tempo em que conhecera o Biel e o funeral. Imaginei o julgamento do “Grande Trono Branco” quando Cristo reconhecerá nossas obras para Ele e nosso modo de viver aqui na Terra.

Conhecia o Biel o suficiente para saber que ele nunca sonharia com a homenagem fúnebre que recebera. A maior surpresa para ele

será quando o Senhor mostrar a herança de fé e a transformação de vidas que fluíram do seu amor e da sua obediência incondicional pelo Salvador.

Apesar de ver o fruto desta fidelidade nos participantes do funeral, a multiplicação exponencial daquelas vidas continuará até Cristo voltar. Serão aquelas vidas que chegarão perto do Trono de Cristo e aplaudirão o guerreiro fiel, o Biel, enquanto ele chega para receber a coroa do seu Salvador.

Não podia encerrar este pensamento sem sussurrar, ao meu Salvador, a pergunta se a minha vida poderia ser tão frutífera quanto a do Biel. De imediato, me ocorreu outro pensamento:

– “Somente se seu alvo na vida é permanecer em Mim, meu filho. Enquanto permanecer, frutos, além da sua imaginação, certamente produzirá. Mas o melhor de tudo é que estará cumprindo Meu propósito em sua vida. É isto que realmente importa. Não se compare ao Biel. Busque a Mim somente e seja tudo que eu possa fazer da sua vida, nada além e, certamente, nada aquém”.

Sim, foi esta a resposta que precisava para aquela pergunta perturbadora sobre o propósito da minha vida e como poderia fazer o meu melhor para meu Rei. Não é o que fazemos para nosso Rei que frutificará. É o que for produzido do nosso relacionamento com Ele que dará fruto permanentemente. Não devo me preocupar em produzir uma herança de fé. Meu trabalho é simplesmente ser fiel e deixar que qualquer herança de fé seja resultado do meu relacionamento de permanência em Cristo.

Esta resposta à oração do meu coração parecia ser a última peça do quebra-cabeça de como minha vida poderia cumprir, da melhor forma possível, a “Grande Comissão” do Salvador.

Estava em paz e sabia que havia atravessado as portas dos Aposentos do Rei. Jamais voltaria para a velha vida, pois vi as portas fechando atrás de mim, enquanto passava para o aconchego de uma vida segura em Cristo. Minha jornada além do limiar dos Aposentos do Rei verdadeiramente começara e a vida pela frente seria vivida a partir deste ponto à profundidade do relacionamento que me esperava naquele aposento especial.

E você? Onde está em sua jornada espiritual? Já sabe que é numa jornada que embarcamos? É uma jornada sagrada com o propósito de nos levar à Festa nos Aposentos do Rei e, depois, de volta ao nosso mundo para sermos um reflexo do nosso Criador.

A “jornada” a que me refiro requer o compromisso da sua vida ou até mesmo a entrega desta. Como filhos, temos que ter o alvo de nos alimentarmos da Palavra de Deus. Isto nos ajudará a crescer em nosso entendimento sobre Ele e o desejo do Seu coração para que Seus filhos cheguem perto.

Depois de nos alimentarmos, estaremos prontos para o próximo compromisso, que é entregar nossa vida ao nosso Rei e confiar nEle absolutamente. Quando isto acontecer, passamos pelas portas dos Aposentos do Rei.

Aqui cabe um lembrete: se você decidir embarcar nessa jornada, lembre que não é para covardes. De imediato, ela revelará a insegurança dos medrosos quando surgirem os desafios. Mas através do seu próprio processo, nós nos tornaremos os guerreiros de Deus. Ele nos mostrará não somente como viver uma vida que O honre, mas também uma vida da forma que Ele planejou, abundantemente, com propósito, poder e paz.

Então, se estiver pronto para a maior aventura da sua vida, se prepare para montar seu cavalo. O Rei nos envia ao mercado fora do Castelo, onde um Refugiado tem o coração pronto para nos acompanhar ao Reino. Temos que mostrar-lhe o caminho. Venha conosco. Precisamos da sua ajuda.

No mundo em que vivemos, precisamos de mais Influenciadores para mostrar a verdade sobre o amor e o plano de resgate do Salvador. São estas pessoas que o mundo está pronto para escutar. Sabia que podemos fazer diferença, de verdade? Mas não esqueça: há um plano que Deus nos deu para seguir se quisermos fazer diferença. Ser um verdadeiro Influenciador requer que estejamos sob a influência de Cristo. Este tipo de influência se encontra somente nos Aposentos do Rei, à medida em que aprendemos a permanecer a seus pés.

EPÍLOGO



Deve ter um momento na vida de cada crente em que este avalie o progresso que está fazendo em sua jornada espiritual.

A autêntica compreensão não vem da comparação com outras pessoas nem pelas obras espirituais e, sim, pelo grau de intimidade com Jesus. Por quê? Porque as obras espirituais não seriam o melhor parâmetro. Vamos conferir com o próprio Jesus?

Em João 15, Jesus ensina aos Seus discípulos sobre a necessidade de permanecer nEle. Afirma que se não permanecermos nEle, não poderemos dar frutos (obras). Também diz que é essencial um crente dar fruto porque este fruto honra a Ele e ao Pai.

Aí está o ponto principal: Jesus ensina que não podemos dar o tipo de fruto a que Ele se refere pelos nossos próprios esforços. Não podemos dar frutos que honrem a Ele e ao Pai pela nossa própria força ou com livros de autoajuda ou qualquer aparelho que o homem construiu. O fruto que Jesus fala tem origem divina e nasce da perseverança de um relacionamento com Ele.

Simbiose é uma excelente definição para descrever o permanecer em Cristo. O que quer dizer? O dicionário Webster define simbiose como: “Vida em comum. Associação e entendimento íntimo entre dois organismos dessemelhantes na qual ambos recebem benefícios”.

Dessemelhantes? Como? Que tal Perfeito *versus* imperfeito? Que tal entre Ele que não pode pecar *versus* ele que está propenso a pecar? Que tal entre Ele que pode tudo *versus* ele que não pode nada? Que tal um Deus Santo convivendo com um homem pecador mas perdoado?

Isto é o que nos é oferecido se quisermos assumir este relacionamento maravilhoso com Cristo. Temos a oportunidade de, não apenas ter acesso a Deus através de Cristo, mas também o privilégio de permanecer nEle, como um ramo na videira. Ele nos

convida a um relacionamento profundo, íntimo, construtivo e experiencial com Jesus. Deste tipo de simbiose com Deus haverá uma reação sobrenatural que se chama “fruto”.

Mas como é que o fruto vingará na vida do crente? O fruto não é resultado de escolaridade, títulos ou profissão. Não vem de realizações pessoais, da ética no trabalho, nem por ser mais amado de Jesus do que outras pessoas. O fruto é tão natural quanto as uvas na videira, as maçãs na macieira e os tomates no tomateiro.

Quando tudo relacionado com o clima e os nutrientes estiver correto a árvore produzirá frutos. Da mesma forma, quando permanecermos em comunhão com Jesus, de forma saudável, sem barreiras, Ele produzirá frutos através de nós. Quando houver um equilíbrio dos alimentos espirituais com um clima espiritual saudável, os frutos aparecerão naturalmente.

Mas o que seria esse fruto a que Jesus se referiu? A maioria dos cristãos responderia: “novos convertidos”. Concordo que nossa permanência em Cristo terminará nos levando a ajudá-lo com a seara de almas. Mas acho que há um processo no nosso desenvolvimento espiritual que ocorre antes de estarmos prontos para sermos eficazes na seara das almas. Eu o chamo de “Fruto da Transformação”.

E qual é este “Fruto da Transformação”? Paulo o menciona em Gálatas 5:22-23: – “Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, paciência, benignidade, bondade, fidelidade, amabilidade e domínio próprio. Contra essas coisas não existe lei”.

Pedro o descreve em 2 Pedro 1:4b, como sendo – “... participantes da natureza divina...”. Outra forma de descrevê-lo é como semelhança de Cristo.

O fruto do Espírito descreve a natureza de Jesus. O produzir o fruto do Espírito, de forma evidente em nossas vidas, indica que Ele é quem está no controle desse relacionamento simbiótico. É nosso alvo, nossa meta. Não é ser uma pessoa melhor, por mais que seja um alvo digno.

Nosso alvo é que Jesus tome conta da nossa vida. Nossa meta é entregar nossa natureza como “sacrifício vivo” para que a natureza dEle possa nos preencher. Quando Ele assumir o controle da nossa vida, haverá fruto e, um dia, também entraremos junto com Ele na seara, à medida em que nossos dons espirituais, que nos fazem únicos, forem ativados. Quando nossos dons forem ativados, seremos

guerreiros valorosos nos exércitos do nosso General.

A história que acaba de ler é uma alegoria deste desenvolvimento espiritual. É uma jornada fictícia que descreve a caminhada espiritual de um crente em Cristo, que discerne o que o impede de alcançar seu potencial para se tornar o homem que Deus sonha. Depois, enxerga um caminho que o levaria a um lugar de mais intimidade com Cristo, se ele o quisesse trilhar.

Talvez você se identificou com esta história. Talvez agora, como resultado, possa identificar umas interrupções em sua jornada espiritual e sabe que precisa reagir para recomeçar a caminhada. Se for este o seu caso, sinta-se encorajado. A vida de um campeão de Deus ainda o espera. Saiba que se desejar ser um guerreiro do Senhor dos Exércitos então o próximo passo é buscar intencionalmente uma intimidade mais profunda com Cristo.

Espero que esteja disposto a dar esse passo. Precisamos de você na seara depois que entrar nos Aposentos do Rei. Isto será o fruto da sua jornada à intimidade com o Pai.

Nunca saberá o que está perdendo até experimentar a Água Viva que está nos Aposentos do Rei. Quando chegar lá, encontrará o que sua alma anelava a vida inteira. Está disponível e esperando por você. Pode beber o quanto quiser. Mas o próximo passo depende de você.

Qual é a sua decisão?!

A JORNADA AOS APOSENTOS DO REI

QUEM SOU EU? Qual o propósito da minha vida? Qual é a razão da minha existência? Estes são questionamentos que crentes, homens, estão se fazendo, no mundo inteiro. Por quê? Porque há algo que mexe no mais profundo de seu ser, dizendo que há muito mais que Deus quer mostrá-los sobre a Pessoa dEle. Também percebem que para responder essas questões precisam, desesperadamente, descobrir mais sobre o Senhor. A Jornada aos Aposentos do Rei é um romance criativo que apresenta um caminho de descoberta que guiará o leitor às respostas de muitas dessas questões.

Ja sentiu, alguma vez, que existia mais na vida cristão do que estava experimentando, mas não sabia como alcançar? Ja desejou fazer diferença na vida de alguém, mas não souber como? Ja pensou sobre a herança que deixará para aqueles que virão após você? Faça um favor a si mesmo, leia este livro. Quando comecei a lê-lo não consegui parar. Ao terminar, tinha outra ottica sobre como perceber e desenvolver meu relacionamento com Cristo e com as outras pessoas; além de ganhar encorajamento e motivação nova para fazer diferença.

—Dr. Gary J. Oliver Th.M., Ph.D., Diretor Executivo do Centro de Enriquecimento de Relacionamentos e Professor de Psicologia e Teologia Prática na Universidade John Brown, em Sikan Springs, Arkansas, EUA. Ele é autor ou co-autor de 15 livros que incluem *Criar Filhos Bem-sucedidos* e *Amor a Torção* e *A Escola Feminina Proibida*.

Leu o livro A Jornada aos Aposentos do Rei é um presente de Deus ao Corpo de Cristo. As lembranças da jornada do irmão Rocky aos Aposentos do Rei inspiraram lágrimas, risadas e, acima de tudo, fome por um conhecimento prático de Cristo e pela intimidade de conhecimento de forma que seja contagiante o suficiente para influenciar outros.

—Bispo Robert E. Smith, Sr., Total Outreach for Christ Ministries (Ministérios de Alcance Total por Cristo), Little Rock, Arkansas, EUA.

Rocky Fleming tem o dom de expressão clara de uma fé profunda. O livro ilumina e inspira.
—Dr. Robert Kharaj, Chancellor, Universidade de Mississipi, Oxford, MS, EUA.

ISBN: 0-9742383-9-2